

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - SUVISA
Laboratório Central de Saúde Pública Profº Gonçalo Moniz - LACEN



RELATÓRIO DE GESTÃO DO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA—LACEN/BAHIA

ANO 2013

**Laboratório Central de Saúde
Pública Profº Gonçalo
Moniz—LACEN/BA**

**Rua Waldemar Falcão, 123—
Candeal / Salvador—Bahia
CEP.: 40.296-710**

Tel: (71)3256-2299

Fax: (71)3356-0139

Email:

[lacen.diretoria@saude.ba.gov.](mailto:lacen.diretoria@saude.ba.gov.br)

br



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Governador do Estado Jacques Wagner

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB

Secretário da Saúde Jorge Solla

Superintendente de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA) Alcina Marta de Souza Andrade

LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA – LACEN/BA

Diretora Rosane Maria Magalhães Martins Will

Assessoria Raylene Logrado Barreto e Daniela Valverde

Coordenadora de Gestão da Rede (CGR) Edna Maria Pagliarini

Coordenadora dos Laboratórios de Vigilância Sanitária e Ambiental (CLAVISA) Marly Moreira Pedreira

Coordenadora dos Laboratórios de Vigilância Epidemiológica (CLAVEP) Cristiane Oliveira da Mota

Coordenadora da Qualidade (CQUALI) Eliene Machado Barreto

Coordenadora de Atendimento (CAT) Rosa Maria Veloso Rode

Coordenadora de Insumos Estratégicos (CIE) Maria de Lourdes Oliveira Ribeiro

Coordenadora de Suporte Operacional (CSO) Verônica Macedo

Coordenadora de Gestão da Informação (CGI) Erika Simone França Cardoso

Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) Leonardo Almeida Penha

Coordenadora de Planejamento (COPLAN) Edivânia Lucia Araujo Santos Landim

Coordenadora da Ouvidoria Selma Gouveia

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA PRODUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO RELATÓRIO

Edivânia Landim – LACEN/BA

Neube Bonfim – LACEN/BA

ANÁLISE CRÍTICA DO RELATÓRIO

Diretoria, Coordenadores e Equipes do LACEN/BA

REVISÃO FINAL

Rosane Maria Magalhães Martins Will – Diretora

2013. Todos os direitos de reprodução são reservados ao Laboratório Central de Saúde Pública Prof^o Gonçalo Moniz. Somente será permitida a reprodução parcial ou total desta publicação, desde que citada a fonte.

APRESENTAÇÃO

Muitos têm sido os avanços obtidos pelo LACEN/BA nesses sete anos do governo Wagner e da gestão de Jorge Solla, porém o ano de 2013 foi marcado pelo fortalecimento do processo de modernização e desenvolvimento institucional, com ênfase para o planejamento e gestão estratégica. Neste sentido, houve incremento em ações sistematizadas de monitoramento e avaliação de indicadores e metas, incluindo a formulação e desenvolvimento de projetos estratégicos; fomento ao Sistema de Gestão da Qualidade e Biossegurança Laboratorial (SGQB); realização de obras de infraestrutura e melhoria das áreas físicas desta organização, visando a ampliação dos espaços de trabalho e o bem-estar do trabalhador; implementação da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSP), com a inauguração da unidade de Paulo Afonso e previsão no início de 2014 de mais dois Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR); ampliação do elenco de exames de Biologia Molecular, o que representa um avanço significativo de modernização tecnológica e aumento na sensibilidade e especificidade diagnóstica, mediante a oferta de metodologias analíticas de alto grau de complexidade; implementação de sistemas de informação laboratorial nas unidades descentralizadas da RELSP, o que tem possibilitado a comunicação em rede.

No âmbito da gestão de pessoas e do conhecimento, salientamos o forte investimento desta gestão no desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais, com destaque para a realização e conclusão da 4ª Turma do Curso de Atualização dos Técnicos de Laboratório de Saúde Pública, promovido em parceria com a Escola de Formação Técnica em Saúde Profº Jorge Novis (EFTS), entre outros eventos de cunho local, regional e nacional, incluindo cursos, treinamentos, fóruns, seminários, congressos, etc.

Entre outras conquistas, ressaltamos o contrato firmado com a Associação Baiana de Deficientes Físicos (ABADEF), o que agregou valor humano e institucional com aumento do quadro de pessoal, mas, sobretudo na promoção da igualdade e inclusão social. Essas e outras informações serão melhor analisadas no decorrer deste Relatório Anual de Gestão (RAG), cuja construção foi mediada por reuniões intensivas de análise crítica com a equipe de coordenadores e técnicos desta organização, com vistas a depurar os dados e qualificar as informações, para fins de prestação de contas à sociedade e subsídios ao processo decisório para a formulação e implementação de políticas públicas.

Rosane M. M. M. Will
Diretora

INTRODUÇÃO

O Relatório Anual de Gestão (RAG) do Laboratório Central de Saúde Pública Profº Gonçalo Moniz - LACEN/BA, referente ao ano de 2013, encontra-se estruturado em consonância ao **Compromisso 2**, do Programa Bahia Saudável, de competência da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA), o qual tem como propósito **“Ampliar as ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças e agravos no âmbito do SUS”**.

Este compromisso de gestão tem vários objetivos específicos correspondentes às diversas diretorias que integram à SUVISA, com respectivas ações orçamentárias. Para o período de 2012-2015, o LACEN/BA, tem sob a sua responsabilidade, a gestão das ações orçamentárias 4855 e 6162, correspondente, respectivamente, aos seguintes objetivos específicos: **Implementar a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSP) e Implementar a Gestão do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde**.

Sendo assim, este relatório inicia com a descrição e análise do objetivo específico **“Implementar a Rede Estadual de laboratórios de Saúde Pública”**, relacionado à ação orçamentária 4855, cujos indicadores são: i) Número de Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) em funcionamento; ii) Número de Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA) para Consumo Humano implementado; iii) Número de Laboratórios Regionais de Entomologia (LVE) implementados, iv) Número de análises e produção de insumos laboratoriais realizados pelo LACEN e LMRR; v) Número de LMRR com controle de qualidade interno e externo implantado; vi) Execução orçamentária-financeira para gestão da RELSP.

A avaliação desse objetivo específico é complementada com uma descrição analítica do desempenho de algumas coordenações do LACEN/BA, cujas atividades mantem uma relação de interdependência com a implementação da RELSP, a exemplo da Central de Atendimento (CAT), Coordenação de Vigilância Sanitária e Ambiental (CLAVISIA), Coordenação de Vigilância Epidemiológica (CLAVEP), Coordenação de Insumos Estratégicos (CIE), Coordenação da Qualidade (CQUALI) e Coordenação de Planejamento (COPLAN).

Num segundo momento, faz-se uma análise do desempenho do objetivo específico **“Implementar a Gestão do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde”**,

relacionado à ação orçamentária 6162, com ênfase para os seguintes indicadores: i) Desenvolvimento de processos formativos de vigilância em saúde; ii) Qualificação de sistemas de informação de interesse em vigilância em saúde; iii) Disseminação de informações técnico-científicas em Epidemiologia e Saúde; iv) Apoio técnico-financeiro aos municípios na estruturação da rede laboratorial de saúde pública e análises clínicas. A análise deste objetivo específico é complementada com informações relacionadas à Ouvidoria e Canal LACEN/BA, uma vez que ambos são espaços e, ao mesmo tempo, instrumentos de comunicação, participação e controle social, fundamentais para “Implementar a Gestão do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde”, como também para “Implementar a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública”.

Por fim, faz-se uma descrição sumária dos fatores que facilitaram e/ou dificultaram a realização das ações em 2013, com vistas a fortalecer os aspectos positivos e implementar melhorias para solucionar e/ou superar as barreiras ou lacunas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Quantitativo de análises e produção de insumos realizados, no período de 2011 a 2013 – RELSP

Tabela 02 – Quantitativo e percentual de coletas realizadas pelo LACEN/BA e encaminhadas pela rede SUS, no período de 2011 a 2013 - LACEN/BA

Tabela 03 - Quantitativo de amostras de vigilância epidemiológica recebidas, validadas, descartadas e percentual de descarte, no período de 2011 a 2013 - LACEN/BA

Tabela 04 - Quantitativo e percentual de amostras de produtos recebidas e rejeitadas, no período de 2012 a 2013 – LACEN/BA

Tabela 05 - Quantitativo de amostras oriundas de óbitos investigados e exames realizados, no período de 2011 a 2013 - LACEN/BA

Tabela 06 - Quantitativo de amostras de produtos e de água para consumo humano analisadas, no período de 2011 a 2013 – LACEN/BA

Tabela 07 - Quantitativo de ensaios analíticos de produtos e de água para consumo humano realizados, no período de 2013 – LACEN/BA

Tabela 08 – Quantitativo de amostras recebidas e analisadas, segundo percentual de amostras insatisfatórias, no período de 2012 a 2013 - LACEN/BA

Tabela 09 - Monitoramento de produtos, programação pactuada, amostras analisadas, percentual alcançado e insatisfatoriedade, no período de 2013 – LACEN/BA

Tabela 10 – Quantitativo de amostras de surtos recebidas e confirmadas, no período 2011 a 2013 – LACEN/BA

Tabela 11 - Quantitativo de municípios monitorados pelo LACEN, amostras programadas, analisadas e percentual de cumprimento do Programa VIGIAGUA e índice de insatisfatoriedade em 2011 a 2013 - LACEN/BA

Tabela 12 – Unidade laboratorial por município, segundo área de abrangência, amostras a serem coletadas, analisadas e percentual alcançado, no período de 2012 a 2013* - LACEN/BA

Tabela 13 – Unidade laboratorial, segundo amostras analisadas por regional e percentual de exames com resultados insatisfatórios, no período de 2012 a 2013* - LACEN/BA

Tabela 14 – Unidade laboratorial, segundo amostras analisadas por regional e quantitativo de ensaios analíticos realizados, no período de 2012 a 2013* - LACEN/BA

Tabela 15 – Quantitativo de amostras de água programadas e analisadas pelo Programa VIGIAGUA pelo LACEN e RELSP, no período de 2012 e 2013* – LACEN/BA

Tabela 16 – Quantitativo de exames de dosagem de acetilcolinesterase realizados e resultados com inibição da colinesterase, no período de 2011 a 2013* – LACEN/BA

Tabela 17 – Quantitativo de exames realizados por setor, no período de 2009 a 2013 – LACEN/BA

Tabela 18 – Quantitativo de amostras inoculadas e identificação do vírus Dengue, no período de 2008 a 2013 – LACEN/BA

Tabela 19 - Quantitativo de resultados positivos e negativos para *Bordetella pertussis*, por cultura, no período de 2008 a 2013 – LACEN/BA

Tabela 20 - Análise de resultados laboratoriais para Leptospirose pelo método ELISA, no período de 2008 a 2013 – LACEN/BA

Tabela 21 - Quantitativo de identificação dos diferentes vírus respiratórios através do ensaio IFI realizados pelo LACEN/BA e percentual de positividade das amostras, no período 2007 a 2013 – LACEN/BA

Tabela 22 - Quantitativo e percentual de amostras de vírus Influenza através do ensaio PCR realizados pela Fiocruz/RJ e LACEN no período de 2009 a 2013 – LACEN/BA

Tabela 23 - Quantitativo de microrganismos isolados de líquido para investigação de meningites bacterianas, no período de 2008 a 2013 - LACEN/BA

Tabela 24 – Quantitativo de auditorias internas realizadas por coordenação no período de 2010 – 2013 – LACEN/BA

Tabela 25 – Quantitativo de não conformidades emitidas e solucionadas, por coordenação, no período de 2010 - 2013 – LACEN/BA

Tabela 26 - Quantitativo (por Kg) de resíduos gerados, no período de 2010 a 2013 – LACEN/BA

Tabela 27 – Quantitativo de documentos da qualidade revisados no período de 2010 a 2013 – LACEN/BA

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Quantitativo de exames realizados pelos LMRR em 2012 e 2013 - LACEN/BA

Gráfico 02 - Quantitativo de municípios atendidos na área de abrangência do LMRR de 2011 a 2013 - LACEN/BA

Gráfico 03 – Quantitativo de análises avaliadas no EP, por coordenação, em 2013 - LACEN/BA

Gráfico 04 – Percentual de recursos liquidados por elemento de despesas em 2013 – LACEN/BA

Gráfico 05 – Percentual de amostras coletas no LACEN-BA e amostras externas oriundas da Rede SUS/BA, no período de 2011 a 2013 - LACEN/BA

Gráfico 06 - Quantitativo das amostras oriundas de outros estados para exames de Biologia Molecular para o diagnóstico das hepatites C e B, no período de 2011 a 2013 — LACEN/BA

Gráfico 07 - Percentual de amostras de produtos e de água para consumo humano analisadas, no período de 2011 a 2013 – LACEN/BA

Gráfico 08 – Quantitativo e percentual de amostras envolvidas em surtos, no período de 2013* - LACEN-BA

Gráfico 09 - Percentual de amostras reagentes para Leptospirose pelo método Elisa, no período de 2008 a 2013 – LACEN-BA

Gráfico 10 - Quantitativo e percentual de amostras de vírus Influenza com subtipagem através do ensaio qPCR realizados pelo LACEN, a partir de junho de 2013 – LACEN/BA

Gráfico 11 – Distribuição dos agentes causadores de meningites isolados pela microbiologia do LACEN de 2008 a 2013 – LACEN/BA

Gráfico 12 – Distribuição das *N. meningitides* isolados pela microbiologia do LACEN de 2008 a 2013 – LACEN/BA

Gráfico 13 – Quantitativo e percentual de insumos produzidos para a RELSP em 2013 – LACEN/BA

Gráfico 14 – Quantitativo e percentual de insumos produzidos para os laboratórios do LACEN-BA em 2013 - LACEN/BA

Gráfico 15 – Quantitativo de insumos produzidos para os laboratórios do LACEN-BA e unidades descentralizadas da RELSP, no período de 2010 a 2013 - LACEN/BA

Gráfico 16 – Quantitativo e percentual de lotes de insumos produzidos, com resultados satisfatórios e insatisfatórios em 2013 – LACEN/BA

Gráfico 17 – Quantitativo de lotes de insumos produzidos, com resultados satisfatórios e insatisfatórios, no período de 2010 a 2013 – LACEN/BA

Gráfico 18 – Quantitativo de kits distribuídos para Unidades da Rede SUS/BA em 2013 - LACEN/BA

Gráfico 19 – Quantitativo e percentual de testes realizados em estufas e autoclaves na Rede SUS/BA, com resultados satisfatórios e insatisfatórios, em 2013 – LACEN/BA

Gráfico 20 – Quantitativo e percentual de equipamentos testados com resultados satisfatórios e insatisfatórios, em 2013 - LACEN/BA

Gráfico 21 – Quantitativo de equipamentos testados com resultados satisfatórios e insatisfatórios, no período de 2010 a 2013 - LACEN/BA

Gráfico 22 – Quantitativo por coordenação de colaboradores treinados no SDOC no ano de 2013 - LACEN/BA

Gráfico 23 – Investimento, por fonte de recursos, aplicados em processos formativos em 2013 - LACEN/BA

Gráfico 24 - Quantitativo de demandas por classificação atendidas pela Ouvidoria no ano de 2013 - LACEN/BA

Gráfico 25 – Nº de matérias postadas no campo de notícias do Canal LACEN-BA, no período de 2010 a 2013 – LACEN/BA

Gráfico 26 – Recursos transferidos para os municípios para estruturação de LMRR no ano de 2013 - LACEN/BA

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Descrição dos LMRR de acordo com locais previstos para o ano de 2013 e assinatura do termo de compromisso

Quadro 02 - Execução orçamentária e financeira, por fonte de recurso, relacionada a ação orçamentária 4855 Implementação da RESLP em 2013– LACEN/BA

Quadro 03 – Metodologias analíticas implantadas na CLAVISIA, no período de 2011 a 2013 – LACEN/BA

Quadro 04 - Metodologias analíticas implantadas na CLAVEP no ano de 2013 - LACEN/BA

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Distribuição por município do isolamento viral do Dengue no estado da Bahia em 2013 – LACEN/BA

Figura 02 – Mapa Estratégico do LACEN-BA 2012-2015

Figura 03 – Municípios que possuem um ou mais serviços cadastrados no LACEN-BA para acesso ao WebLaudo

SUMÁRIO

	Apresentação.....	03
	Introdução.....	04
I -	Compromisso 1: Ampliar as ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças e agravos no âmbito do SUS.....	13
1.1	Objetivo Específico: Implementar a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSP).....	13
1.1.1	Número de Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR).....	13
1.1.2	Número de Laboratórios Regionais de Vigilância Entomológica – LVE implementados.....	14
1.1.3	Número de Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água – LVQA implementados.....	15
1.1.4	Número de Análises e Produção de Insumos Laboratoriais realizados pelo LACEN/BA e LMRR.....	15
1.1.5	Número de LMRR com Controle de Qualidade Interno e Externo implantado.....	17
1.1.6	Execução orçamentário-financeira para gestão da RELSP.....	19
1.2	Desempenho Laboratorial da Central de Atendimento (CAT).....	21
1.3	Desempenho Laboratorial da Vigilância Sanitária e Ambiental (CLAVISA).....	25
1.4	Desempenho Laboratorial da Vigilância Epidemiológica (CLAVEP).....	34
1.5	Desempenho da Coordenação de Insumos Estratégicos (CIE).....	47
1.6	Sistema de Gestão de Qualidade e Biossegurança – SGQB.....	52
1.6.1	Auditorias.....	56
1.6.2	Registros de Não Conformidades - RNC.....	57

1.6.3	Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS.....	59
1.6.4	Gestão da informação e documentos.....	60
1.7	Planejamento e Gestão Estratégica.....	62
2.1	Objetivo Específico: Implementar a Gestão do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde.....	65
2.1.1	Desenvolvimento de Processos Formativos de Vigilância em Saúde.....	66
2.1.2	Qualificação de Sistemas de Informação de Interesse em Vigilância em Saúde.....	75
2.1.3	Disseminação de Informações Técnico-Científicas em Epidemiologia e Saúde.....	76
2.1.3.1	Ouvidoria.....	77
2.1.3.2	Portal SUVISA / Canal LACEN-BA.....	78
2.1.4	Apoio Técnico-Financeiro aos Municípios na Estruturação da Rede Laboratorial de Saúde Pública e Análises Clínicas.....	79
II -	Facilidade e Dificuldades à Realização das Ações de Vigilância Laboratorial....	79

I - Compromisso1: Ampliar as ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças e agravos no âmbito do SUS

1.1 Objetivo Específico: Implementar a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSP)

Este objetivo é avaliado sob a perspectiva de 05 cinco indicadores, a saber:

- Nº de Laboratório Municipal de Referência Regional (LMRR) em funcionamento;
- Nº de Laboratórios Regionais de Vigilância Entomológica (LVE) implementados;
- Nº de Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA) implementados;
- Nº de Análises e Produção de Insumos Laboratoriais realizados pelo LACEN-BA e LMRR;
- Nº de LMRR com Controle de Qualidade Interno e Externo implantado.

A seguir, consta breve análise sobre cada um desses indicadores.

1.1.1 Número de Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) em funcionamento

Atualmente a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública é composta por 10 (dez) Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) instalados nos municípios de Salvador, Bom Jesus da Lapa, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista, Senhor do Bonfim, Brumado, Serrinha, Paulo Afonso, Guanambi e Jequié, este último sob a gestão estadual.

Em 2013, estava prevista a inauguração de 07 (sete) LMRR(s), tendo sido inaugurada a unidade laboratorial de Paulo Afonso em julho de 2013 e Guanambi em dezembro de 2013, estando Ibotirama e Porto Seguro programada, respectivamente, para os meses de janeiro e fevereiro de 2014, cujo alcance da meta foi de 28,6%. Considerando a complexidade da implantação dessas unidades, composta de diversas etapas relacionadas à gestão municipal, o percentual alcançado não significa paralisação das atividades, conforme estágio de desenvolvimento de cada uma apresentado no Quadro 1. Por ser um processo dinâmico, os gestores municipais podem a qualquer tempo solicitar a adesão à RELSP, independente da meta estabelecida, a exemplo de

Jacobina, Juazeiro, Valença e Barreiras que aderiram recentemente e já estão com o termo de compromisso assinado e proposição de iniciar a obra no primeiro trimestre de 2014.

Quadro 01- Descrição dos LMRR de acordo com locais previstos para o ano de 2013 e assinatura do termo de compromisso.

Previsto	Municípios	ESTÁGIO DE IMPLEMENTAÇÃO
2013	Ibotirama	Obra concluída com previsão de inauguração em janeiro de 2014
	Guanambi	Inaugurado em 12/12/2013
	Porto Seguro	Obra concluída com previsão de inauguração em fevereiro de 2014
	Paulo Afonso	Inaugurado no dia 06/07/2013
	Luis Eduardo Magalhães	Obra em processo de licitação
	Juazeiro	Termo de Compromisso assinado
	Alagoinhas	Termo de Compromisso assinado
2014	Jacobina	Termo de Compromisso assinado
	Barreiras	Termo de Compromisso assinado
	Juazeiro	Termo de Compromisso assinado
	Valença	Termo de Compromisso assinado

Fonte: CGR / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

1.1.2 Número de Laboratórios Regionais de Vigilância Entomológica (LVE) implementados.

A descentralização das ações de vigilância laboratorial, por meio da implantação de Laboratórios de Vigilância Entomológica nas regionais de saúde continua em curso. São 30 unidades em funcionamento, sendo que apenas 03 (Teixeira de Freitas, Brumado e Alagoinhas) contam com estrutura física adequada, estando os demais laboratórios necessitando de reforma ou construção de nova unidade. O processo de implantação vem enfrentando uma série de desafios, tais como atraso na elaboração do processo de licitação por parte da DIOPS/SESAB, o que tem requerido repensar a estratégia, no sentido de agilizar a construção dessas unidades. Neste contexto, vale ressaltar que a meta prevista de inauguração de 03 (três) unidades para 2013 não foi alcançada

1.1.3 Número de Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA) implementados.

A RELSP possui 09 (nove) unidades laboratoriais em funcionamento, instalados nos municípios de Salvador, Feira de Santana, Alagoinhas, Santo Antonio de Jesus, Teixeira de Freitas, Serrinha, Brumado, Senhor do Bonfim e Vitória da Conquista.

Os desafios relativos à construção das demais unidades permanecem, de modo que não houve avanço na estruturação da Rede Estadual de Laboratórios, pois as implantações e/ou reformas das unidades laboratoriais programadas para este ano, não foram alcançadas em razão da não contratação das obras de engenharia pela DIOPS/SESAB.

1.1.4 Número de análises e produção de insumos laboratoriais realizados para LACEN e LMRR.

No ano de 2013 foram realizados 1.163.218 exames, incluindo produção de insumos (Tabela 01).

Tabela 01 - Quantitativo de análises e produção de insumos realizados, no período de 2011 a 2013 – RELSP

Vigilância laboratorial*	2011	2012	2013
Epidemiológica	929.627	896.319	935.100
Sanitária e Ambiental	69.239	61.982	57.921
Produção de Insumos Estratégicos	186.189	146.724	170.197
Total	1.185.055	1.105.025	1.163.218

*Avaliado apenas unidades com sistema SMART
Fonte: CGR / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

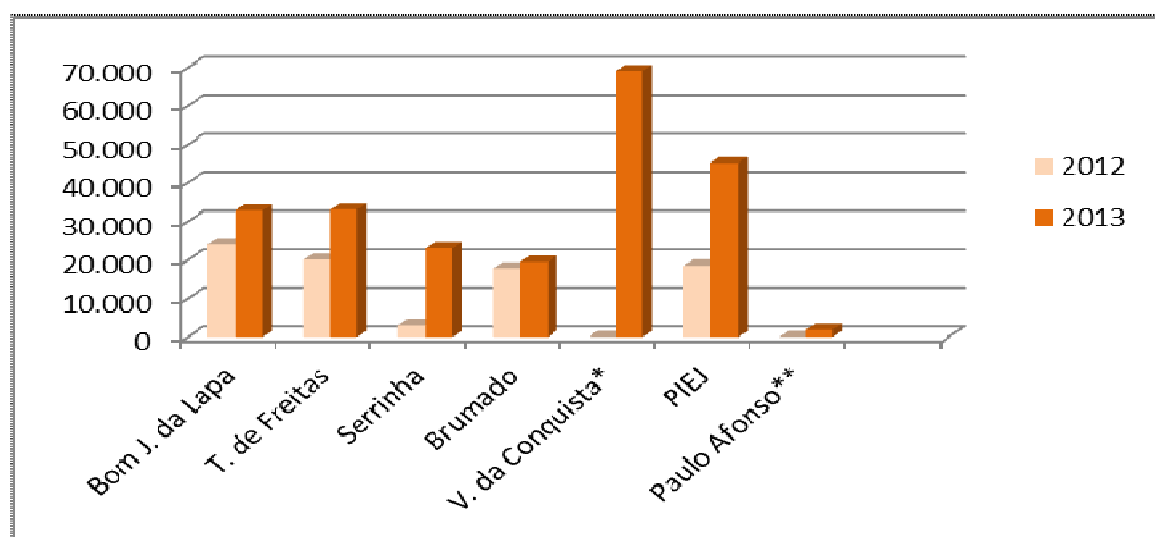
Os dados acima evidenciam um aumento de 5,26%, quando comparado com ano anterior, cujo resultado é decorrente de várias iniciativas de gestão, no âmbito da articulação, integração e descentralização das ações de vigilância laboratorial.

Nesse sentido, convém salientar que o LACEN/BA vem desenvolvendo estratégias para implementar o número de ensaios analíticos de Saúde Pública em cada uma das unidades da RELSP, cujas ações são focadas no fortalecimento da regionalização das

ações de vigilância laboratorial, tanto quantitativamente como qualitativamente. Para tanto, foram promovidos encontros bimestrais com a participação dos LMRR, representantes das vigilâncias municipais e das Diretorias Regionais de Saúde (DIRES), com a finalidade de avaliar as ações desenvolvidas e definir estratégias para melhoria contínua.

Os dados expostos nos Gráficos 01 e 02 constataam um aumento gradativo no número de ensaios de Saúde Pública realizados pelos LMRR, bem como no número de municípios atendidos por essas unidades laboratoriais em cada Região de Saúde. Vale ressaltar o incremento no quantitativo de exames realizados pelo LMRR de Serrinha, que em 2013 aumentou o número de municípios da Região de Saúde atendidos e o Centro Estadual de Referência em Doenças Endêmicas Pirajá da Silva (PIEJ) que ampliou o elenco de exames oferecidos.

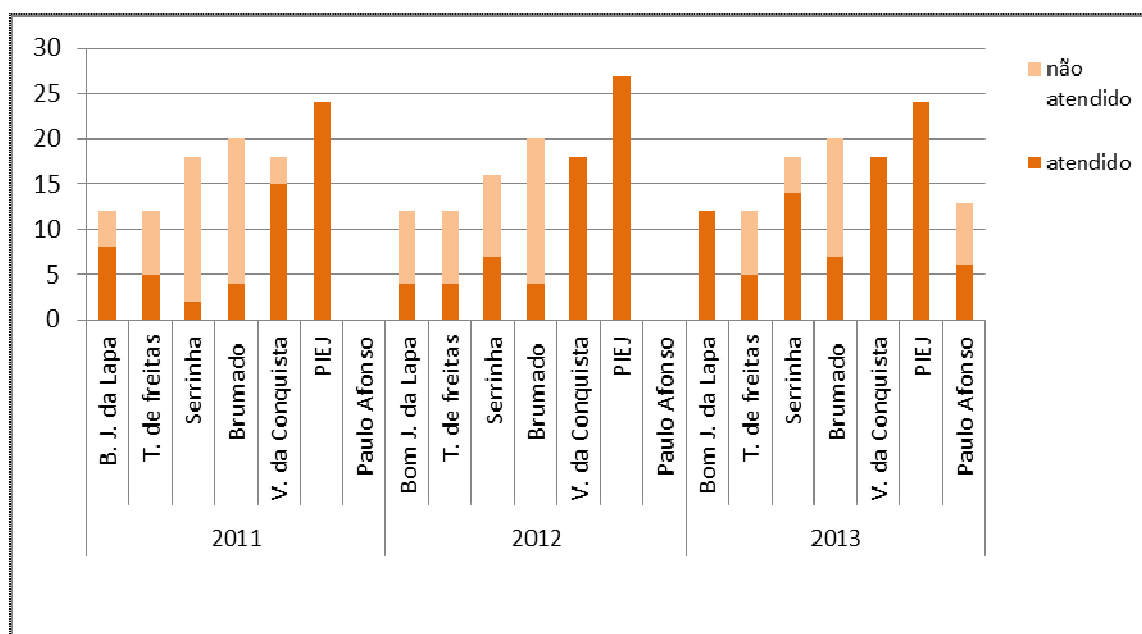
Gráfico 01- Quantitativo de exames realizados pelos LMRR em 2012 e 2013 - LACEN/BA



* Os dados de 2012 não foram informados pela coordenação da unidade, uma vez que os mesmos não puderam ser recuperados pelo sistema de informação. / **A unidade de Paulo Afonso foi inaugurada este ano.

Fonte: CGR / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Gráfico 02 - Quantitativo de municípios atendidos na área de abrangência do LMRR de 2011 a 2013 - LACEN/BA



Fonte: CGR / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Convém ainda salientar, que o LACEN/BA tem participado periodicamente das Comissões Intergestores Regionais - CIR, em parceria com as DIRES e LMRR, pactuando com os gestores municipais o fluxo de encaminhamento das amostras para os LMRR, cujo incremento pode ser observado no gráfico acima, destacando-se as unidades de Vitória da Conquista, Bom Jesus da Lapa e Jequié (PIEJ) com alcance de 100% da área de abrangência. No entanto, há necessidade de intensificar as ações locais de forma compartilhada com as DIRES e Secretarias Municipais de Saúde, a fim de implementar o número de atendimentos nos municípios do território de cada Região de Saúde.

1.1.5 Número de LMRR com Controle de Qualidade Interno e Externo implantado

Quanto ao cumprimento da meta estabelecida no indicador “**Número de LMRR com Controle de Qualidade Interno e Externo implantado**”, o LACEN/BA possui contrato de fornecimento trimestral para ensaios de proficiência (EP) e Controle Interno para algumas análises, com a empresa “Controle de Qualidade para Laboratórios – Control-Lab”, integrante da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica – SBPC.

O ensaio de proficiência é uma ferramenta eficaz para determinar o desempenho

da fase analítica do laboratório. Aliado ao controle interno e a uma gestão comprometida com a qualidade, o ensaio de proficiência promove conhecimento e monitoramento dos processos de análise e garante a confiabilidade dos seus resultados. Além de avaliar a qualidade técnica, o ensaio de proficiência é utilizado como:

- Pré-requisito de processo de acreditação;
- Desenvolvimento de competências organizacionais distintivas, gerando um diferencial competitivo frente à concorrência;
- Obrigatório para laboratórios clínicos pela Resolução MS/RDC 302/2005.

Os EP foram implantados nos laboratórios que compõem a RELSP, a saber:

- LMRR: Bom Jesus da Lapa, Teixeira de Freitas, Brumado, Serrinha, Senhor do Bonfim, além de Jequié (PIEJ) e LACEN-BA.

O índice esperado para o ano de 2013 era implantar Controle de Qualidade Externo em 02 (dois) LMRR, porém o cumprimento da meta deste indicador está diretamente condicionado ao funcionamento dos novos laboratórios e implantação de metodologias analíticas, bem como o aditivo de contrato para ampliar fornecimento de EP para a RELSP. A partir de 2014, espera-se os LMRR de Guanambi, Paulo Afonso e outros com previsão de inauguração, a exemplo de Ibotirama e Porto Seguro.

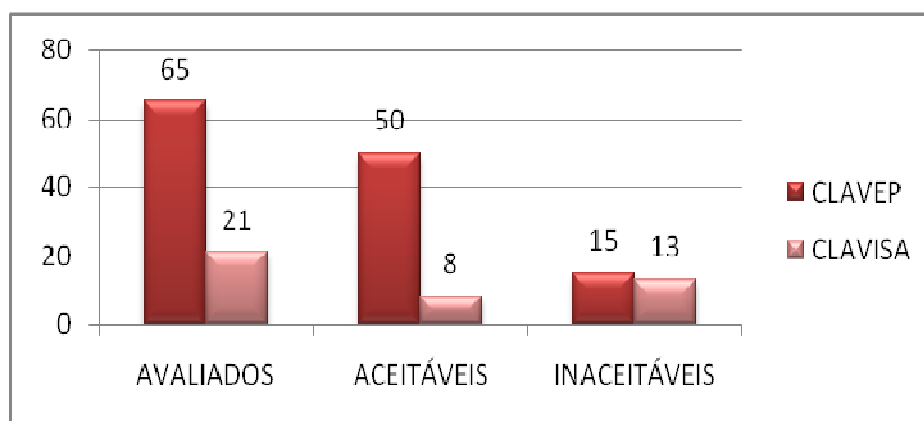
No ano de 2013, houve um avanço no que diz respeito à Contratação de EP para a área de análise ambiental (água), alimentos e medicamentos. Iniciou-se no segundo trimestre o controle de qualidade externo das análises microbiológicas das áreas supracitadas que além de contemplar os laboratórios de Microbiologia de água, alimentos e medicamentos do LACEN/BA foram contratados serviços para os LVQA, abaixo relacionados:

- Laboratório Central do Município de Salvador,
- 2ª DIRES (Feira de Santana), 3ª DIRES (Alagoinhas), 4ª DIRES (Santo Antonio de Jesus), 9ª DIRES (Teixeira de Freitas), 12ª DIRES (Serrinha), 19ª DIRES (Brumado), 20ª DIRES (Vitória da Conquista) e LACEN – Senhor do Bonfim.

A análise da performance do EP permite ao gestor avaliar a qualidade dos serviços prestados, quanto aos insumos utilizados, pessoal qualificado, equipamento e instrumentos de medição ajustados, inclusive quanto a disponibilidade de material para execução da análise.

Os dados apresentados (Gráfico 03) expõem o quantitativo de análises avaliadas no Ensaio de Proficiência por coordenação que foram realizadas no ano de 2013, no LACEN/BA para as áreas da Coordenação de Laboratórios de Vigilância Epidemiológica (CLAVEP) e Coordenação de Laboratórios de Vigilância Sanitária e Ambiental (CLAVISA). Vale ressaltar, que o provedor de EP recomenda como proficiente o percentual acima de 80%.

Gráfico 03 – Quantitativo de análises avaliadas no EP, por coordenação, em 2013 - LACEN/BA



Fonte: CQUALI / LACEN / SUVISA/ SESAB, 2013

No tocante à CLAVEP, ao analisar criticamente os resultados dos EP, conclui-se que a falta de insumos é a principal causa das discordâncias, enquanto que, para a CLAVISA, a não participação em todas as rodadas de um ciclo foi o fator preponderante.

Quanto ao monitoramento dos controles internos, o LACEN/BA contratou empresa que fornece material para algumas análises, pois ainda não foi encontrado disponível no mercado material para todos os agravos realizados. A CQUALI iniciou junto ao LACEN e LMRR um levantamento das análises, bem como dos controles internos que já estão implantados, a fim de verificar quais exames estão sem acompanhamento e definir qual a metodologia será adotada para o ano de 2014.

1.1.6 Execução orçamentária e financeira para a gestão da RELSP

No que se refere à execução orçamentária, no ano de 2013 (Quadro 02), registra-se um somatório nas fontes 281, 282 e 682 entre recursos orçados e liquidado, respectivamente, na ordem de 21.766.611,53 e R\$ 21.764.880,81, correspondendo a uma

execução de 99,99%, voltada para a implementação da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública, representando um incremento de 57,67%, quando comparado com o ano anterior. Esse incremento sinaliza esforços concentrados e prioridade política da SESAB/SUVISA/LACEN na implementação da descentralização e regionalização das ações de vigilância laboratorial no estado da Bahia.

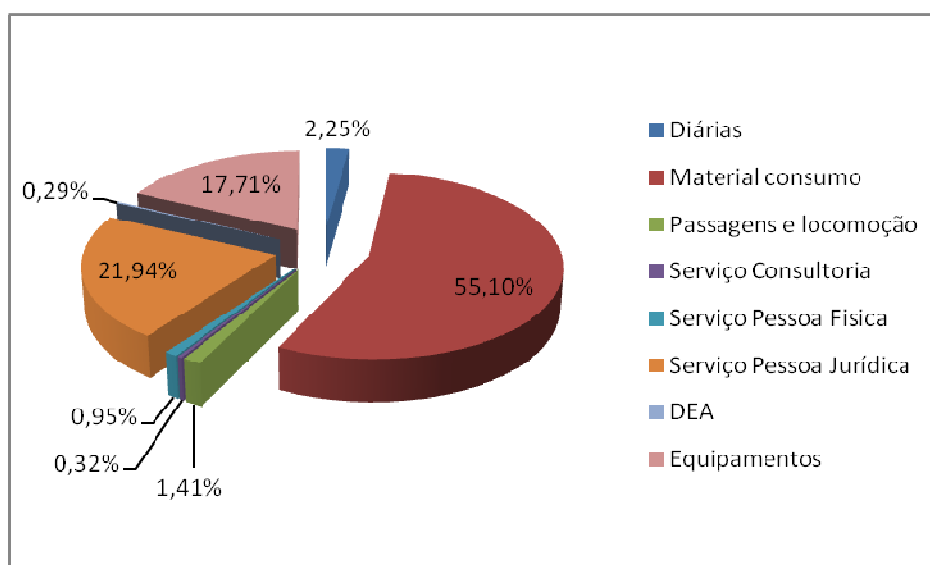
Convém ressaltar, que 55,10% dos recursos liquidados foram destinados para aquisição de material de consumo (Gráfico 04), sobretudo insumos laboratoriais, em função do próprio processo de implementação da RELSP, o qual requer investimento em apoio matricial e institucional às unidades descentralizadas, com objetivos múltiplos, a saber: monitoramento das obras de reforma e ampliação, bem como dos serviços prestados; transferência de tecnologias, incluindo ações capacitações e/ou treinamento em serviço, implantação de metodologias analíticas; implantação de sistemas de informação, aquisição de bens de consumo e permanente, entre outros.

Quadro 02 - Execução orçamentária e financeira, por fonte de recurso, relacionada a ação orçamentária 4855 Implementação da RESLP em 2013 – LACEN/BA

Especificações	Fonte 0281		Fonte 0282		Fonte 0682	
	Orçado	Liquidado	Orçado	Liquidado	Orçado	Liquidado
	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)
Diárias	48.894,80	48.894,80	282.846,48	282.215,48	159.024,88	159.024,88
Material consumo	4.259.855,05	4.259.855,05	4.265.303,27	4.265.303,27	3.469.307,42	3.468.617,42
Passagens e locomoção	46.912,86	46.912,86	195.609,06	195.609,06	64.968,02	64.968,02
Serviço Consultoria	26.550,00	26.550,00	17700,00	17700,00	26.550,00	26.550,00
Serviço Pessoa Física	32.985,00	32.985,00	60.779,32	60.779,32	113.579,56	113.579,56
Serviço Pessoa Jurídica	973.188,30	972.879,65	2.926.603,46	2.926.502,39	875.841,79	875.841,79
DEA	63.810,63	63.810,63	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamentos	1.300.639,93	1.300.639,93	1.323.176,00	1.323.176,00	1.232.485,70	1.232.485,70
Total	6.752.836,57	6.752.527,92	9.072.017,59	9.071.285,52	5.941.757,37	5.941.067,37

Fonte: CSO / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013.

Gráfico 04 – Percentual de recursos liquidados por elemento de despesas em 2013 – LACEN/BA



Fonte: CSO / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

1.2 Desempenho da Central de Atendimento (CAT)

Os dados apresentados evidenciam a redução gradativa das coletas realizadas no LACEN, resultante de capacitações disponibilizadas para a rede SUS, com vistas à descentralização (Tabela 02 e Gráfico 05). A estruturação da RELSP, com a distribuição dos LMRR no território baiano, têm sido importante para a ampliação do acesso aos exames para diagnóstico e acompanhamento terapêutico, fortalecendo as ações de vigilância em saúde. Com relação às amostras procedentes de outros Estados, observa-se uma diminuição significativa em 2013, quando comparada a 2011, decorrente da melhoria na estruturação dos LACEN's das regiões Norte e Nordeste (Gráfico 06).

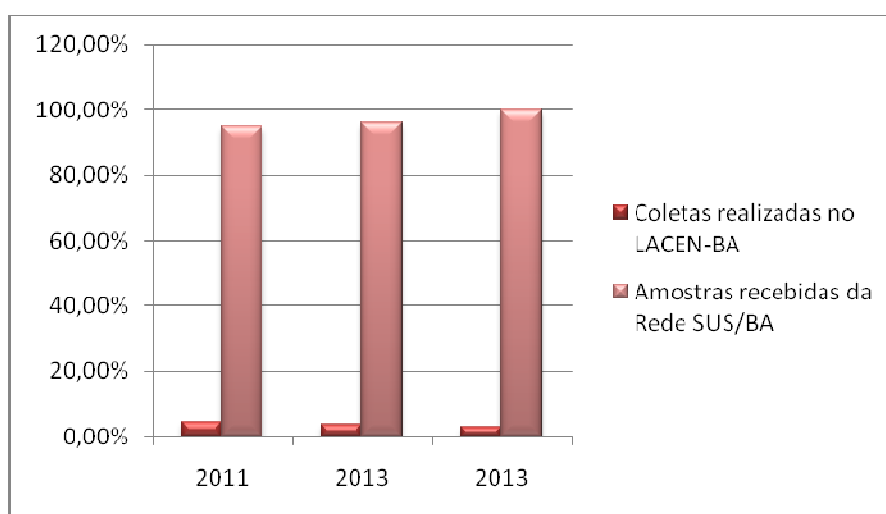
Tabela 02 – Quantitativo e percentual de coletas realizadas pelo LACEN/BA e encaminhadas pela rede SUS, no período de 2011 a 2013 - LACEN/BA

Situação da Coleta	2011	2012	2013
Coletas realizadas no LACEN	10.736	10.054	9.124
Amostras Recebidas da rede SUS	225.681	267.743	290.599
Total de Amostras da Bahia	236.417	277.797	299.515

Total de Amostras de Outros Estados	1.273	827	208
Total Geral	237.690	278.624	299.723
Indice de Coletas no LACEN	4,52%	3,61%	3,00%
Indice Amostras Recebidas da Bahia	94,95%	96,09%	97,00%

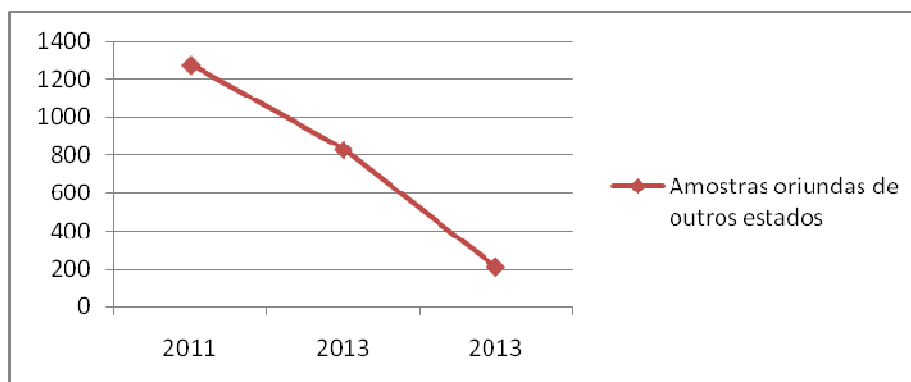
Fonte: CAT / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Gráfico 05 – Percentual de amostras coletas no LACEN-BA e amostras externas oriundas da Rede SUS/BA, no período de 2011 a 2013 - LACEN/BA



Fonte: CAT / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Gráfico 06 - Quantitativo das amostras oriundas de outros estados para exames de Biologia Molecular para o diagnóstico das hepatites C e B, no período de 2011 a 2013 – LACEN/BA



Fonte: CAT / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Quanto aos erros laboratoriais, observou-se que 70% são identificados na fase pré-analítica. Verificou-se que em 2013 houve um aumento de 66% no descarte de amostras, em relação a 2012 (Tabela 03). Alguns fatores atípicos ocorridos em 2013 podem ter contribuído para esta situação, entre eles: rotatividade de profissionais nas unidades de saúde, em decorrência da mudança dos gestores municipais, sem capacitação prévia para desempenhar as atividades de coleta, acondicionamento e transporte das amostras; greve dos correios e manifestações populares em algumas regiões, provocando bloqueio das estradas e atraso na entrega das amostras. Além disso, também interfere neste resultado o envio de algumas unidades das amostras para exames de CD4/CD8 e Carga Viral do HIV, que não atendem a carência mínima definida pelo Ministério da Saúde, cabendo ao LACEN à responsabilidade do descarte.

Tabela 03 - Quantitativo de amostras de vigilância epidemiológica recebidas, validadas, descartadas e percentual de descarte, no período de 2011 a 2013 - LACEN/BA

Amostras	2011	2012	2013
Amostras recebidas	237.690	278.849	299.723
Amostras validadas	234.853	273.946	291.174
Amostras descartadas	2.837	4.903	8.135
Percentual de descarte	1,19%	1,79%	2,71%

Fonte: CAT / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

No que se refere ao quantitativo de amostras de produtos rejeitadas com base na Resolução CIB/BA nº 231/2008, que estabelece os critérios de rejeição de amostras, verifica-se um percentual de 4,0%, evidenciando um pequeno incremento, quando comparado com o ano anterior (Tabela 04). Vale salientar que a grande maioria destes registros, deve-se a coletas e/ou encaminhamentos inadequados das amostras. Embora o quantitativo de amostras rejeitadas seja baixo, quando comparado com o total de amostras recebidas, faz-se necessário a divulgação e treinamentos junto às organizações parceiras, visando a melhoria das atividades de coleta e transporte das amostras, a fim de evitar o cancelamento do processo, permitir a certificação laboratorial e o diagnóstico em tempo oportuno.

Tabela 04 - Quantitativo e percentual de amostras de produtos recebidas e rejeitadas, no período de 2012 a 2013 – LACEN/BA

Amostras	2012			2013		
	Total de amostras	Amostras rejeitadas	%	Total de amostras	Amostras rejeitadas	%
Água	6.719	212	3,2	8.245	384	4,7
Produtos	2.554	46	1,8	2.855	55	1,9
Total	9.273	258	2,8	11.100	439	4,0

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Na Tabela 05, observa-se que no ano 2013, quando comparado a 2012, registrou-se aumento, tanto no quantitativo de amostras de óbitos investigadas, como nos exames realizados nessas amostras. Das 107 amostras de óbitos investigadas em 2013, 53% não tiveram identificação diagnóstica e 47% obtiveram os seguintes resultados: 16% casos Dengue Reagente; 14% N. meningite C; 4% Meningite por *S.pneumoniae*; 3% Meningite por *Staphylococcus aureus*; 4% Leptospirose Reagente; 2% Influenza A e 4% Anti- HIV Reagente. Nesse contexto, faz-se necessário capacitar profissionais para a investigação dos óbitos, incluindo a implantação do Sistema de Verificação de Óbitos-SVO, visando a melhoria da qualidade das amostras encaminhadas, de forma adequada e oportuna, para ampliar o percentual do diagnóstico de óbitos no estado da Bahia.

Tabela 05 - Quantitativo de amostras oriundas de óbitos investigados e exames realizados, no período de 2011 a 2013 - LACEN/BA

Quantitativo de Amostras e Exames	2011	2012	2013
Amostras de óbitos investigadas	165	41	107
Exames realizados nas amostras de óbitos investigados	574	127	352

Fonte: CAT / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

1.3 Desempenho Laboratorial da Vigilância Sanitária e Ambiental (CLAVISA)

A CLAVISA tem por atribuição verificar a qualidade de produtos expostos ao consumo e de amostras ambientais de interesse da saúde pública, produzindo informações laboratoriais que subsidiam ações de controle de riscos e agravos à saúde da população. Desta forma, a estratégia de atuação tem sido o fortalecimento das parcerias institucionais, com articulações intra e intersetoriais, através da pactuação de programas e projetos para monitoramento de produtos, matrizes ambientais e biológicas de Saúde do Trabalhador, tendo em vista que o diagnóstico laboratorial preciso e oportuno se constitui importante ferramenta para a prevenção e promoção da saúde.

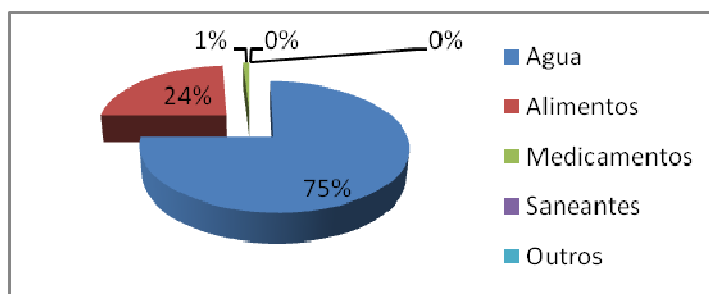
Sob essa perspectiva, considerando-se o processamento de amostras de produtos e de água para consumo humano, observa-se que em 2013 permaneceu o predomínio nas análises de água em aproximadamente 75%, quando comparado com o total das amostras recebidas (Tabela 06 e Gráfico 07).

Tabela 06 - Quantitativo de amostras de produtos e de água para consumo humano analisadas, no período de 2011 a 2013 – LACEN/BA

Amostras	2011	2012	2013	Total
Água	6.680	6.719	8.245	21.644
Alimentos	1.942	2.350	2.663	6.955
Medicamentos	9	169	145	323
Saneantes	28	16	30	74
Outros	30	19	17	66
Total	8.689	9.273	11.100	29.062

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Gráfico 07 - Percentual de amostras de produtos e de água para consumo humano analisadas, no período de 2011 a 2013 – LACEN/BA



Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Com relação ao quantitativo de ensaios realizados por tipo de produto analisado, evidencia-se que água e alimentos possuem quantitativo maior de exames por amostra (Tabela 07).

Tabela 07 - Quantitativo de ensaios analíticos de produtos e de água para consumo humano realizados no período de 2013 – LACEN/BA

Amostras	Nº de amostras analisadas	Nº de ensaios analíticos realizados
Água	8.245	47.041
Alimentos	2.663	10.314
Medicamentos	145	375
Saneantes	30	172
Outros	17	19
Total	11.100	57.921

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Considerando o quantitativo de análises realizadas em 2013, observa-se incremento quando comparado com anos anteriores, apesar da mudança de gestão municipal, que geralmente acarreta rotatividade das equipes de vigilância e impacto direto na produção.

Entretanto, a CLAVISA ainda permaneceu com capacidade analítica ociosa, apesar do esforço constante de fortalecer a articulação com as vigilâncias e outros órgãos de fiscalização, no sentido de ampliar as ações de verificação da qualidade de produtos e realizar ações integradas, propiciando suporte técnico e consequentemente efetividade às intervenções em situações de risco.

Com relação aos produtos analisados, vale destacar que do quantitativo das amostras classificadas como medicamentos, 112 (cento e doze) amostras (77,2%) referem-se ao Programa de Água de Hemodiálise, para avaliação microbiológica e de endotoxinas.

Ainda quanto às amostras recebidas e analisadas, deve-se considerar o percentual de insatisfatoriedade (Tabela 08), observando que o quantitativo de amostras em desacordo com os padrões sanitários vigentes permanece elevado, evidenciando a necessidade de reforçar as ações de monitoramento, tendo em vista a prevenção de riscos e a redução da ocorrência de agravos relacionados ao consumo de produtos de interesse da saúde. Vale salientar que é rotina do LACEN o encaminhamento de todos os

laudos insatisfatórios de produtos industrializados, para as partes interessadas e para a DIVISA, a quem compete as intervenções em cumprimento à legislação vigente.

Tabela 08 – Quantitativo de amostras recebidas e analisadas, segundo percentual de amostras insatisfatórias, no período de 2012 a 2013 - LACEN/BA

Amostra	2012			2013		
	Total de amostras recebidas	Amostras insatisfatórias	%	Total de amostras recebidas	Amostras insatisfatórias	%
Água	6.719	1.945	28,9	8.245	2.019	24,5
Alimentos	2.350	302	12,9	2.663	378	14,2
Medicamentos	169	16	9,5	145	14	9,7
Saneantes	16	08	50,0	30	17	56,7
Outros	19	06	31,6	17	15	88,2
Total	9.273	2.277	24,6	11.100	2.443	22,0

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Dentro da perspectiva de processos internos, uma importante estratégia de atuação da CLAVISA, com vistas a fortalecer a transversalidade das ações de vigilância em saúde e contribuir para o controle de riscos, tem sido o estabelecimento de programas de monitoramentos de produtos. Entretanto, apesar de pactuados formalmente entre os entes, verifica-se que as instituições parceiras não cumprem as metas amostrais definidas nestes programas, conforme verificado na Tabela 09, contribuindo para que os laboratórios de vigilância sanitária e ambiental do LACEN/BA não utilizem plenamente sua capacidade operacional, cuja produção permanece abaixo do esperado.

Avaliando os programas de monitoramento realizados ao longo deste ano, constata-se que ainda permanece elevado o percentual de insatisfatoriedade alcançado pelos produtos (Tabela 09), sejam eles preparados ou industrializados, evidenciando inadequação nos processos de Boas Práticas de Fabricação pelos produtores/fornecedores e descumprimento da legislação sanitária, oferecendo riscos à saúde individual e coletiva.

Dentre esses programas, merece destaque o Programa de Monitoramento da Qualidade Sanitária dos Serviços de Alimentação nas Áreas Aeroportuárias, pactuado com a ANVISA/Coordenação de Portos, Aeroportos e Fronteiras, em cumprimento à Portaria GM nº 2.795/2012. O mesmo vem sendo realizado com foco para a Copa 2014, fortalecendo as ações coordenadas e integradas de vigilância sanitária, através de

análises microbiológicas de amostras de alimentos coletadas nos estabelecimentos localizados na área do Porto e Aeroporto de Salvador.

Vale também destacar a elevada insatisfatoriedade do produto Sal moído iodado, decorrente de forma considerável do ensaio de Rotulagem (96%), cuja inadequação contribui para riscos à saúde individual e coletiva, visto que as especificações padronizadas pela legislação vigente têm o objetivo de fornecer parâmetros indicativos e aferidores da qualidade e segurança alimentar do produto, a fim de evitar indução do consumidor a erros no uso do mesmo.

Tabela 09 - Monitoramento de produtos, programação pactuada, amostras analisadas, percentual alcançado e insatisfatoriedade, no período de 2013 – LACEN/BA

Produto Monitorado ou Programa	Parceria	Programação pactuada anual	Amostras analisadas	Nº amostras insatisfatórias	% de amostras insatisfatórias
Alimentos em área aeroportuária	ANVISA-BA	294	208	59	28,4
Água Mineral	DIVISA	720	479	66	13,8
Água de Hemodiálise	DIVISA	240	112	07	6,3
Sal Iodado	DIVISA	72	73	43	58,9
Produtos de Origem Animal	ADAB/Sec. Agricultura	250	151	58	38,4
Prato do Povo	VISA Salvador	70	40	09	22,5
Comida Japonesa	VISA Salvador	50	12	03	25,0
Salgados prontos ou congelados	VISA Salvador	168	85	21	24,7
Merenda Escolar	VISA Salvador	100	33	06	18,2
Gelados Comestíveis	VISA Salvador	120	65	27	41,5
Acarajé	VISA Salvador	132	53	09	17,0
Leite Materno	IPERBA	960	917	03	0,3
Total	----	3.176	2.228	311	14,0

Fonte: CLAVIS / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

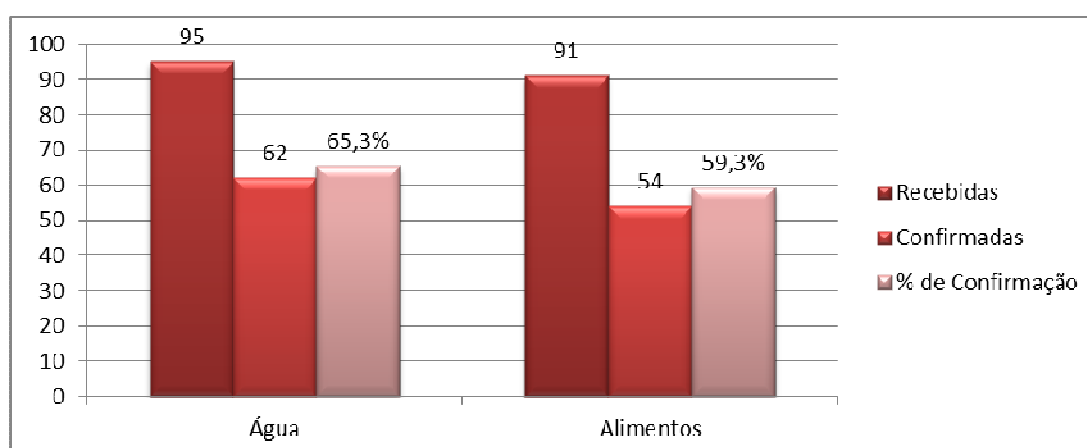
Vale salientar também a atuação da CLAVISA na investigação laboratorial da ocorrência de surtos de Doenças Transmitidas por Água e Alimentos (Tabela 10 e Gráfico 08), não somente para identificar o agente etiológico envolvido, mas principalmente para apontar a fonte de transmissão e desencadear ações adequadas, visando a correção do processo de produção do alimento ou do abastecimento da água. Além disso, gera informações que contribuem para a atuação da vigilância em saúde, com vistas à realização de ações integradas que propiciam suporte técnico e resposta rápida em situações de risco.

Tabela 10 – Quantitativo de amostras de surtos* recebidas e confirmadas, no período 2011 a 2013 – LACEN/BA

Ano	Tipo de amostra	Amostras recebidas	Amostras confirmadas*	% de amostras confirmadas
2011	Água	53	51	96,2
	Alimentos	104	38	36,5
2012	Água	48	29	60,4
	Alimentos	92	33	35,9
2013	Água	95	62	65,3
	Alimentos	91	54	59,3

*Refere-se a amostras positivas para o surto investigado
Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Gráfico 08 – Quantitativo e percentual de amostras envolvidas em surtos, no período de 2013 - LACEN-BA



Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Considerando o Programa VIGIAGUA realizado pelo LACEN, com relação aos municípios monitorados, observa-se incremento considerável no cumprimento do plano de amostragem, mas permanece elevado o índice de insatisfatoriedade das amostras (Tabela 11), evidenciando a necessidade de ações articuladas e integradas com todos os parceiros envolvidos com a qualidade da água, com vistas à efetividade na avaliação do risco que a água representa para a saúde coletiva.

Ainda referente ao executado pelo LACEN-BA, neste ano não foi possível ampliar a descentralização das ações, conforme o esperado, visto que a não implantação das unidades de LVQA previstas, contribuiu para a permanência de diversos municípios sem cobertura de laboratório, obrigando esta organização a assumir como referência laboratorial, o que dificulta a implantação de novas análises de média e alta complexidade.

Tabela 11 - Quantitativo de municípios monitorados pelo LACEN, amostras programadas, analisadas e percentual de cumprimento do Programa VIGIAGUA e índice de insatisfatoriedade em 2011 a 2013 - LACEN/BA

Ano	Nº municípios monitorados	Nº de amostras programadas	Nº de amostras analisadas	% alcançado	Nº de amostras insatisfatórias	% insatisfatórias
2011	25	8.064	4.834	59,9	1.549	32,0
2012	25	8.157	5.024	61,59	1.589	31,6
2013	27	7.862	5.849	74,4	1.319	22,5

Fonte: CLAVIS / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Com relação ao desempenho do Programa VIGIAGUA pelos Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA), constata-se que o percentual de cumprimento desse Programa permanece abaixo do esperado (Tabela 12), indicando as fragilidades das Vigilâncias, em âmbito municipal, que não cumprem as metas estabelecidas no Plano de Amostragem, no que se refere ao quantitativo de amostras definidas pela Portaria MS nº 2.914/2011, principalmente naqueles municípios que passaram por mudança de gestão. Observa-se ainda que no ano de 2013, apesar do aumento discreto no quantitativo de municípios monitorados, deve-se salientar que desses, 35 (trinta e cinco) não realizaram nenhuma coleta.

Entretanto, pode ser observado incremento no cumprimento da meta pactuada por

alguns Laboratórios Regionais, como os de Salvador, Alagoinhas, Serrinha e Brumado.

Tabela 12 – Unidade laboratorial por município, segundo área de abrangência, amostras a serem coletadas, analisadas e percentual alcançado, no período de 2012 a 2013* - LACEN/BA

DIRES	Unidade laboratorial	Nº Municípios monitorados		Meta Pactuada em Nº de Amostras		% Alcançado	
		2012	2013	2012	2013	2012	2013
1ª	Salvador**	01	01	636	530	142,8	199,4
2º	F. de Santana	47	54	9.757	11.693	59,6	63,9
3º	Alagoinhas	19	19	4.664	4.664	82,3	90,7
4º	S. Ato de Jesus	48	48	11.660	10.890	55,1	53,3
6º	Ilhéus	-	-	-	-	-	-
9º	T. de Freitas**	21	21	5.753	5.800	47,8	33,1
12º	Serrinha	38	41	9.944	10.164	57,8	71,4
19º	Brumado	34	34	4.816	7.480	53,2	74,2
20º	V. da Conquista	56	56	12.419	12.353	68,4	75,4
28º	Sr. do Bonfim**	10	13	3.938	3.580	34,7	25,1
Total		274	287	63.587	67.154	59,6	64,8

*Dados de janeiro a novembro/2013

**Dados de janeiro a outubro/2013

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Além do baixo percentual de cumprimento das metas programadas, vale salientar um elevado índice de insatisfatoriedade das amostras de água analisadas pelos laboratórios regionais (Tabela 13), o que sinaliza para a necessidade de definir estratégias de atuação locorregional para implementação das ações de vigilância da qualidade da água, com vistas a reduzir o risco de doenças relacionadas à água para consumo humano.

Tabela 13 – Unidade laboratorial, segundo amostras analisadas por regional e percentual de exames com resultados insatisfatórios, no período de 2012 a 2013* - LACEN/BA

DIRES	Unidade laboratorial	Nº de amostras analisadas		Resultados insatisfatórios		% Insatisfatoriedade	
		2012	2013	2012	2013	2012	2013
1ª	Salvador**	908	1.057	376	271	41,4	25,6
2º	F. de Santana	5.816	7.468	1.503	1.285	25,8	17,2
3º	Alagoinhas	3.839	4.228	1.554	886	40,5	20,9

4º	S. A. de Jesus	6.424	5.802	2.262	2.149	35,2	37,0
6º	Ilhéus	-	-	-	-	-	-
9º	T. de Freitas**	2.749	1.919	1.647	1.090	59,9	56,8
12º	Serrinha	5.747	7.260	1.240	1.204	21,6	16,6
19º	Brumado	2.561	5.547	886	2.271	34,6	40,9
20º	V. da Conquista	8.491	9.308	1.722	1.589	20,3	17,1
28º	S. do Bonfim**	1.365	899	434	279	31,8	31,0
Total		37.900	43.488	11.624	11.024	30,7	25,3

*Dados de janeiro a novembro/2013

**Dados até outubro/2013

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Com relação aos ensaios analíticos realizados pelos Laboratórios de Vigilância da Qualidade da Água, verifica-se que representa um quantitativo considerável que deixa de ser contabilizado como produção para efeito de avaliação de desempenho deste LACEN-BA (Tabela 14), impactando negativamente no pagamento da Gratificação de Incentivo ao Desempenho (GID-AD).

Tabela 14 – Unidade laboratorial, segundo amostras analisadas por regional e quantitativo de ensaios analíticos realizados, no período de 2012 a 2013* - LACEN/BA

DIRES	Unidade laboratorial	Nº de amostras analisadas	Nº de ensaios realizados
1ª	Salvador	1.057	4.628
2º	F. de Santana	7.468	29.872
3º	Alagoinhas	4.228	16.912
4º	S. A. de Jesus	5.802	23.208
6º	Ilhéus	-	-
9º	T. de Freitas	1.919	7.676
12º	Serrinha	7.260	29.040
19º	Brumado	5.547	22.188
20º	V. da Conquista	9.308	37.232
28º	S. do Bonfim	899	3.596
Total		43.488	174.352

*Dados de janeiro a novembro/2013

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Considerando o monitoramento laboratorial do Programa VIGIAGUA no Estado, executado pelo LACEN e pelos Laboratórios Regionais, observa-se que o mesmo não tem avançado, no que se refere ao cumprimento do plano de amostragem, o que significa que não tem sido realizado o número mínimo de amostras estatisticamente representativo do risco em relação à população abastecida (Tabela 15).

Tabela 15 – Quantitativo de amostras de água programadas e analisadas pelo Programa VIGIAGUA pelo LACEN e RELSP, no período de 2012 e 2013* – LACEN/BA

Unidade Laboratorial	Amostras Programadas		Amostras Analisadas	
	2012	2013	2012	2013
LACEN-Bahia	8.157	7.862	5.024	5.849
Laboratórios Regionais LVQA*	63.587	67.154	37.900	43.488
Total	71.744	75.016	42.924	49.337

*Dados de janeiro a novembro/2013

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

No tocante a vigilância laboratorial voltada para a saúde do trabalhador, merece destaque a realização de exames para determinação de colinesterase plasmática, para monitoramento dos agentes de controle de endemias, que manipulam inseticidas organofosforados. Apesar do percentual baixo de exames com resultados compatíveis com inibição da acetilcolinesterase plasmática, o mesmo deve ser considerado com preocupação para a saúde do trabalhador, uma vez que indica a possibilidade de exposição ocupacional aos produtos utilizados no trabalho de campo no combate aos vetores responsáveis pelas endemias (Tabela 16).

Tabela 16 – Quantitativo de exames de dosagem de acetilcolinesterase realizados e resultados com inibição da colinesterase, no período de 2011 a 2013* – LACEN/BA

Exames / Ano	2011	2012	2013	Total
Exames realizados	10.781	8.460	9.472	28.713
Exame com inibição da colinesterase	61	18	22	101
% Insatisfatórios	0,57	0,21	0,23	0,35

*Dados de janeiro a agosto/2013

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Embora a estrutura física da CLAVISA esteja extremamente reduzida, inviabilizando ampliar o leque de ensaios oferecidos, convém destacar o esforço dessa organização em atender, na medida do possível, às demandas dos parceiros institucionais, bem como acompanhar os avanços tecnológicos. Neste ano, foram implantadas 02 (duas) novas metodologias analíticas, visando atender as áreas da Saúde do Trabalhador, Vigilância Sanitária e Agricultura (Quadro 03).

Quadro 03 – Metodologias analíticas implantadas na CLAVISA, no período de 2011 a 2013 – LACEN/BA

Ano	Metodologias Analíticas
2011	✓ Água de Hemodiálise ✓ Microbiologia de Saneantes Fenólicos
2012	_____
2013	✓ Colinesterase Eritrocitária ✓ Índice de Crioscopia em Leite

Fonte: CLAVISA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

1.4 Desempenho Laboratorial da Vigilância Epidemiológica (CLAVEP)

A Coordenação de Laboratórios de Vigilância Epidemiológica (CLAVEP) agrupa o maior número de investigação diagnóstica de interesse para a saúde pública. Alinhada as outras coordenações, e em especial a Coordenação de Gestão da Rede (CGR), vêm buscando contribuir para consolidação da RELSP.

Ao analisar o quantitativo de ensaios realizados em 2013 (Tabela 17), observa-se uma redução da execução direta de 23,54% na produtividade, quando comparada a 2012. É importante ressaltar que esta diminuição foi decorrente do processo de ajuste interno da contagem da produção, na perspectiva de alinhamento de todas as fontes de dados, não implicando, portanto, uma redução na oferta de serviços ao cidadão, haja vista que os dados expostos anteriormente (Gráficos 01 e 02) que evidenciam o aumento da produção das unidades descentralizadas da RELSP, coadunando com o compromisso desta organização em ampliar o acesso às ações de vigilância laboratorial.

Tabela 17 – Quantitativo de exames realizados por setor, no período de 2009 a 2013 – LACEN/BA

SETORES	2009	2010	2011	2012	2013
APAC*	35.781	33.638	50.135	57.611	42.768
Bacteriologia	18.996	14.119	14.752	17.476	15.327
Análises complementares	73.435	98.030	133.169	177.822	149.372
Micobacteriologia	9.109	8.611	8.817	9392	8.790
Micologia	5.934	3.755	3.213	3.208	1.189

Parasitologia	39.302	48.979	56.571	67.495	50.693
Entomologia	47.770	84.817	60.415	59.048	34.848
Virologia	539.769	588.069	600.922	714.677	544.178
Zoonose	2.470	1.872	1.633	2.699	1.116
Total	772.566	881.890	929.627	1.109.428	848.281

*APAC - Autorização de Procedimentos Ambulatoriais de Alta Complexidade
Fonte: CLAVEP / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Em ação conjunta com a Diretoria de Vigilância Sanitária (DIVISA) e a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP) /GT-Surto, o setor de micobacteriologia realizou coletas de amostras para a investigação de um possível surto de micobactérias de crescimento rápido (MCR) em uma clínica de estética em Salvador. As MCR estão comumente descritas na literatura como causadoras de infecções de implantes de próteses, devido a processos ineficientes de desinfecção/esterilização.

Referente a implantação do diagnóstico da Peste, ocorrido em dezembro de 2012, o Laboratório de Parasitologia da CLAVEP, ainda não recebeu amostras oriundas do programa de controle deste agravo. Isto se deve ao processo de reestruturação do programa junto a DIVEP e as DIRES. No entanto, em parceria com o Laboratório de Referência Nacional Ageu Magalhães-Fiocruz/PE, iniciou-se uma ação de monitoramento e vigilância epidemiológica com a execução do processo de investigação diagnóstica deste agravo, em todas as amostras de soro canino com solicitação de sorologia para leishmaniose canina visceral, oriundas de áreas epidemiologicamente identificadas como pestíferas, cujo total de amostras analisadas em 2013 foi de 2.845 sorologias para peste.

O laboratório de Raiva atualmente é referência para o estado da Paraíba, na realização das duas provas diagnósticas, como também dá suporte ao LACEN do Rio Grande do Norte, complementando o diagnóstico deste agravo com apenas uma das provas, devido os mesmos enfrentarem, momentaneamente, problemas com o biotério.

Em 2013, detectou-se uma infecção em morcego insetívoro (*Phyllostomus discolor*) por uma variante que é mais frequentemente encontrada em morcegos hematófagos (*Desmodus rotundus*). Este relato de caso foi exposto no Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária 2013. Vale salientar, a finalização da implantação da Técnica de Sorologia Humana para a Raiva no quarto trimestre de 2013.

No que se refere aos dados da Dengue em 2013, observou-se a circulação simultânea no estado dos sorotipos Denv-01, Denv-02 e Denv-04, havendo forte predomínio do sorotipo Denv-04 (95%). A triagem pelo teste do NS1 qualificou o diagnóstico laboratorial, visto que houve um aumento no isolamento viral nos últimos anos (Tabela 18).

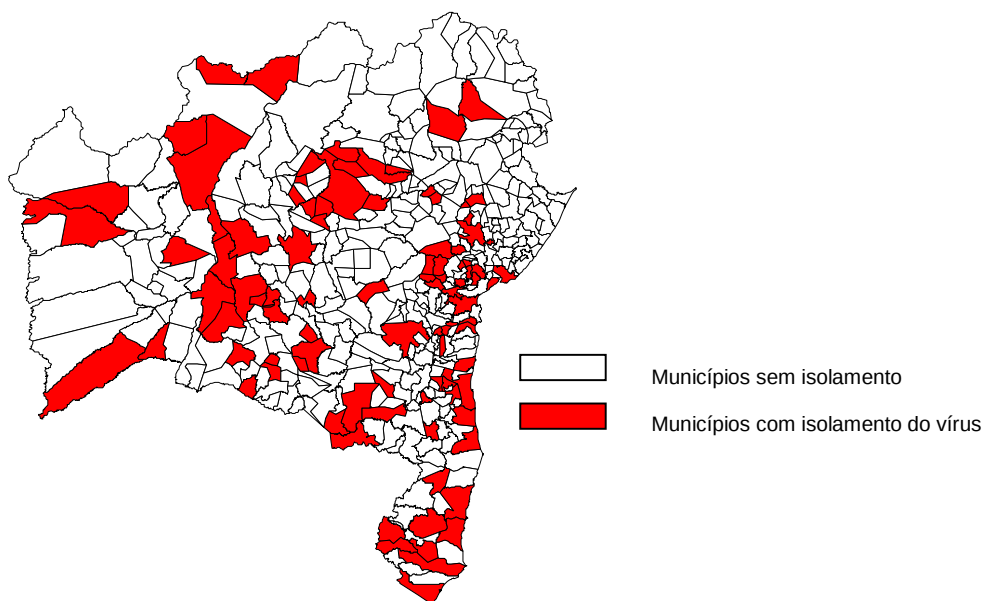
Tabela 18 – Quantitativo de amostras inoculadas e identificação do vírus Dengue, no período de 2008 a 2013 – LACEN/BA

Resultados	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Denv-01	32	28	408	655	171	48
Denv-02	107	305	410	94	11	01
Denv-03	100	15	20	03	02	00
Denv-04	00	00	00	151	1.056	865
Contaminação	1.003	624	222	196	214	60
Negativos	5.496	6.444	2.029	1.939	2.338	1.432
Total inoculadas	6.738	7.416	3.089	3.038	3.792	2.406

Fonte: CLAVEP / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

No ano de 2013, foram processadas pelo laboratório de cultivo celular, 10.444 amostras pelo teste de NS1 e inoculadas 2.2406 amostras para o isolamento do vírus. Para se obter uma visão mais acurada do cenário epidemiológico dos vírus que circulam no território baiano, faz-se necessário maior cobertura de isolamento viral nos municípios até então silenciosos. No entanto, para isto acontecer, precisa-se fortalecer as ações integradas da vigilância epidemiológica, entomológica e laboratorial. Este fortalecimento faz-se necessário para definir melhor as ações de combate e controle do vetor, minimizando epidemias explosivas (Figura 01).

Figura 01 – Distribuição por município do isolamento viral do Dengue no estado da Bahia em 2013 – LACEN/BA



Fonte: CLAVEP / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Em 2013, dos 417 municípios baianos, 113 (27,09%) enviaram amostras ao LACEN em condições de processar o isolamento viral (Figura 01). Nestes municípios foi possível identificar os seguintes sorotipos: 85% Den-4, 14% Den-1 e 1% Den-2. Observou-se a circulação simultânea dos vírus no período analisado, com predominância significativa do Den-4. Nesse sentido, é importante uma Vigilância laboratorial permanente para identificação das alterações relacionadas a circulação viral, visando à identificação de mudanças no padrão do sorotipo circulante em cada município do território baiano, com vistas a ampliar a cobertura do isolamento do vírus Dengue no estado da Bahia.

A metodologia de PCR de dengue, anteriormente descentralizado para a referência Fiocruz-RJ, foi recentemente implantada e permitirá maior efetividade e rapidez do diagnóstico no período agudo da doença.

Com relação ao diagnóstico de Coqueluche (Tabela 19), por cultura, observou-se em 2013 uma melhor distribuição espacial de amostras coletadas e aumento de 58% na quantidade de amostras válidas encaminhadas ao LACEN-BA, quando comparada com 2012. Isto se deve, em grande parte, ao número de casos identificados pelas Regiões de Saúde de Feira de Santana (433 casos com 6% de positividade), Vitória da Conquista (58 casos com 9% de positividade), Guanambi (09 amostras e 22% de positividade), Cruz das

Almas (25 amostras e 16% de positividade) e município de Salvador (264 casos com 8,0% de positividade). Este quadro suscita a necessidade de capacitar os profissionais para a coleta oportuna, de acordo com os padrões estabelecidos de qualidade da amostra (Tabela 19), no sentido de promover melhorias quanto ao material coletado, informações sobre data da coleta verso data dos sintomas, incompletude das fichas de notificação ou mesmo ausência das mesmas. Importante salientar, as parcerias da CLAVEP com a Coordenação de Insumos Estratégicos (CIE), Coordenação de Atendimento (CAT) e DIVEP para a melhoria contínua dos diagnósticos clínico, epidemiológico e laboratorial.

Visando o aprimoramento do diagnóstico, foi implantado o teste de qPCR para Coqueluche. Este ensaio além de possuir uma sensibilidade maior que a cultura, permite a realização do diagnóstico mesmo em amostras, cujas culturas mostraram-se contaminadas após o período de incubação. Atualmente o ensaio está sendo realizado apenas sob demanda da vigilância epidemiológica, mas até o final do primeiro semestre de 2014, o teste será realizado na rotina conjuntamente com a cultura, aumentando assim a sensibilidade diagnóstica, o que permitirá um aumento no número de casos de coqueluche encerrados por critério laboratorial.

Tabela 19 - Quantitativo de resultados positivos e negativos para *Bordetella pertussis*, por cultura, no período de 2008 a 2013 – LACEN/BA

Resultado	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Negativo	111	118	86	456	586	912
Positivo	4	10	4	43	38	74
Total	115	128	90	499	624	986

Fonte: CLAVEP / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

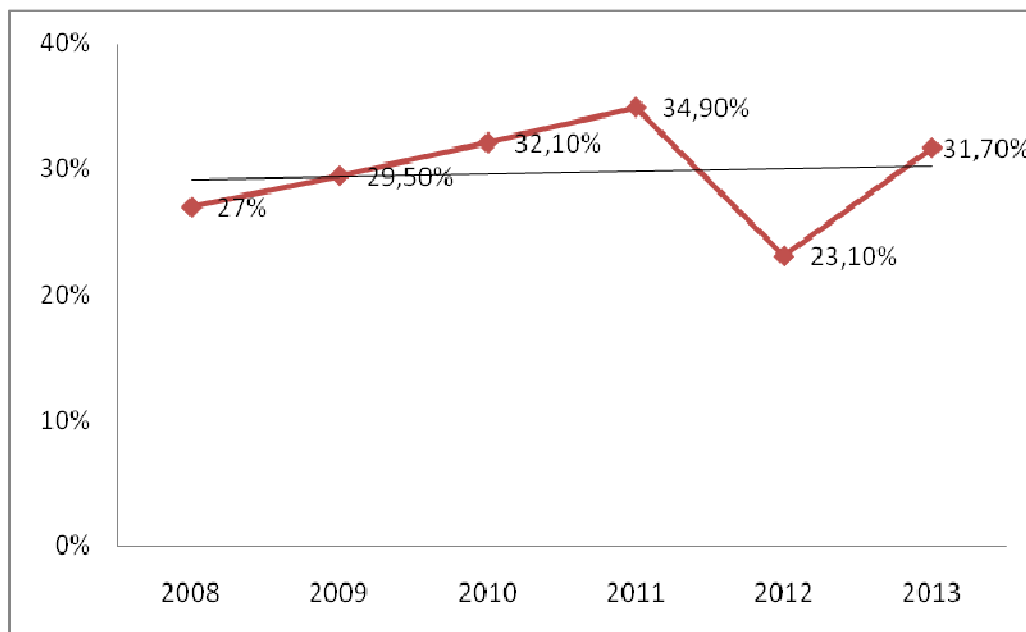
No que se refere à investigação para Leptospirose, observa-se que a positividade vem se mantendo constante nos últimos seis anos (Tabela 20 e Gráfico 09). Verifica-se também aumento no percentual de resultados indeterminados, nos últimos dois anos, ressaltando a necessidade de incrementar ações conjuntas entre Atenção à Saúde e Vigilância Laboratorial.

Tabela 20 - Análise de resultados laboratoriais para Leptospirose pelo método ELISA, no período de 2008 a 2013 – LACEN/BA

Resultado	Ano					
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Reagente	82 (27%)	96 (29,5%)	141 (32,1%)	163 (34,9%)	91 (23,1%)	128 (33,2%)
Não Reagente	196	207	279	285	280	236 (61,1%)
Indeterminado	25 (8,3%)	22 (6,8%)	19 (4,3%)	19 (4,0%)	23 (5,8%)	18 (14,7%)
Total de amostras	303	325	439	467	394	386

Fonte: CLAVEP / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Gráfico 09 – Percentual de amostras reagentes para Leptospirose pelo método Elisa, no período de 2008 a 2013 – LACEN-BA



Fonte: CLAVEP / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Referente às atividades de rotina desenvolvidas pela Vigilância Entomológica, no ano de 2013, destacam-se: i) monitoramento de vetores da febre amarela silvestre nos municípios de Jacaraci (24ª Dires), Iuiu (30ª Dires), Jaborandi e Coribe (26ª Dires); ii) investigação entomológica em área de foco de *Triatoma infestans*, no município de Novo

Horizonte/Ba; iii) capacitação de servidores das 23ª, 24ª, 27ª, 31ª DIRES e Centro de Controle de Zoonoses - CCZ/Salvador na identificação taxonômica de artrópodes de importância para a saúde pública; iv) investigação malacológica em área considerada indene para esquistossomose no município de Juazeiro/Ba; v) capacitação em Manejo e Controle de Escorpiões para 24ª, 26ª e 30ª DIRES, áreas com alta incidência de acidentes por escorpiões. Nessa capacitação, participaram 85 profissionais, dentre eles: Agentes de Combate a Endemias (ACE); Coordenadores da Rede de Frio, da Vigilância Epidemiológica e Sanitária, bem como Técnicos em Entomologia das regionais e municípios abrangentes.

Na busca pela excelência em suas atividades voltadas aos processos de investigação laboratorial dos agravos de interesse para saúde pública, foram implantadas em 2013, as seguintes metodologias analíticas (Quadro 04).

Quadro 04 - Metodologias analíticas implantadas no ano de 2013 - LACEN/BA

Ano	Metodologias Analíticas
2012	✓ Implantação do diagnóstico de Peste ✓ Implantação do método de Amplificação de Ácidos Nucleicos (NAT) para detecção do gene <i>blaKPC</i>; ✓ Implantação do método Real Time quantitative PCR (qPCR) para meningites bacterianas; ✓ Implantação do teste de sensibilidade automatizado para micobactérias utilizando o equipamento MGIT
2013	✓ Implantação do método Real Time quantitative PCR (qPCR) para Dengue ✓ Implantação do método Real Time quantitative PCR (qPCR) para Citomegalovírus ✓ Implantação do método Real Time quantitative PCR (qPCR) para Coqueluche ✓ Implantação do método Real Time quantitative PCR (qPCR) para Influenza A - H1N1 ✓ Implantação do método Real Time quantitative PCR (qPCR) para Influenza A/B e Vírus Sincicial Respiratório ✓ Implantação do método Real Time quantitative PCR (qPCR)

Diante da crescente demanda da sociedade por diagnóstico laboratorial de alta complexidade, o LACEN-BA investiu na qualificação profissional de seus colaboradores para a implantação de novos diagnósticos na linha molecular. Face à impossibilidade da construção do novo prédio para 2012, a CLAVEP se reorganizou e propôs um remanejamento de espaço físico, disponibilizando áreas importantes que puderam ser remodeladas, de modo a permitir, provisoriamente, atividades de Biologia Molecular. Como resultado desse esforço concentrado, ao final do mês de dezembro de 2012, a CLAVEP já realizava ensaios de Biologia Molecular para o diagnóstico de meningites bacterianas, seguindo os protocolos do Ministério da Saúde - MS. Entretanto, no início do mês de abril, após diversas tentativas de adquirir os insumos para a não interrupção do ensaio, ocasionado pelo insucesso do MS em fornecer os insumos e também pelo fato do Laboratório de Referência Nacional (Instituto Adolfo Lutz – IAL/SP) enfrentar o mesmo problema com as compras dos insumos, o diagnóstico de meningites bacterianas teve sua realização suspensa em maio deste ano e se mantém assim, até o presente momento. Quando necessário, o LACEN tem solicitado autorização junto a Coordenação Geral de Laboratórios - CGLAB para encaminhamento de amostras para o IAL/SP. Para suprir essa lacuna, o LACEN-BA tem empreendido esforços para aquisição de insumos, estando no aguardo do cumprimento das exigências legais.

Quanto ao cumprimento da norma técnica para a detecção do gene blaKPC, atendendo a nota técnica ANVISA NT01/2010 - "Medidas para identificação, prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde por microrganismos multirresistentes", o LACEN vem cumprindo o seu papel na realização do ensaio, tanto para a rede hospitalar pública, já atendida em sua rotina, quanto para outros hospitais particulares que têm encaminhado as bactérias isoladas multi- resistentes às drogas para a realização do ensaio molecular. Um novo elenco de ensaios está em processo de implantação, com o objetivo de cobrir os outros genes envolvidos com a resistência prevista na nota técnica e que não são cobertos pelo gene blaKPC.

Referente ao diagnóstico molecular de Chlamydia e Gonococo, o mesmo encontra-se em franca atividade e, de abril até a presente data, realizou-se um total de 1.879 exames, atendendo ao Centro Estadual de Diagnóstico, Assistência e Pesquisa

(CEDAP) e ao Hospital Geral João Batista Caribé. Novas perspectivas quanto à ampliação do exame na rede pública estão em análise. Nesse sentido, existe proposta de ampliação do LMRR de Salvador, cujo contato já fora feito, estando no aguardo da confirmação do interesse em fornecer o teste em sua rede, e assim iniciar a distribuição do material de coleta. Ainda na linha das doenças sexualmente transmissíveis, o início do trabalho de pesquisa envolvendo o CEDAP, Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o LACEN possibilitará a realização do ensaio de diagnóstico do Papiloma Vírus Humano (HPV) em amostras de colo uterino. Este trabalho de doutorado, além de fortalecer o diagnóstico desta DST no serviço público no estado, permitirá que a metodologia seja incorporada aos serviços prestados por esta organização, passando a ofertar o exame para a rede SUS, sendo o pioneiro, dentre os Laboratórios Centrais do país, a exemplo do que ocorreu com o diagnóstico da Chlamydia e Gonococo.

Outro avanço importante para a Bahia é a oferta do ensaio de Quantificação da Carga Viral do Citomegalovírus (CMV) para a população transplantada. O ensaio de qPCR para o CMV já se encontra na sua segunda fase, cuja automação total do ensaio permitirá maior agilidade e ampliação da demanda. Atualmente o LACEN atende a cinco unidades do estado, que diz respeito a este agravo, a saber: HUPES, Hospital Ana Neri, Hospital Espanhol, Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, Hospital São Rafael.

Em 2013, observa-se um aumento da quantidade de amostras analisadas e positivas, sob a metodologia de Imunofluorescência (IFI), quando comparado aos anos anteriores, principalmente para os subtipos adenovírus e sincicial (Tabela 21).

Tabela 21 - Quantitativo de identificação dos diferentes vírus respiratórios através do ensaio IFI realizados pelo LACEN/BA e percentual de positividade das amostras, no período 2007 a 2013* – LACEN/BA

VIRUS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Influenza A (IA)	25	4	9	5	12	19	36
Influenza B (IB)	0	9	6	5	6	12	24
Parainfluenza 1 (Pi1)	0	2	2	2	2	0	2
Parainfluenza 2 (Pi2)	0	8	0	0	0	2	0
Parainfluenza 3 (Pi3)	1	12	3	4	1	3	8
Adenovirus (Ad)	4	6	1	4	1	24	60

Vírus sincicial (VS)	20	2	9	38	11	19	46
VS + Pi3	0	8	1	2	0	0	1
VS + Ad	1	1	0	1	0	1	5
Pi1 + Ad	0	0	0	0	0	0	0
VS + IA	1	0	0	1	0	0	0
IA+Ad	0	0	0	0	0	1	1
Pi3+Ad	2	2	1	0	0	0	0
VS +Pi2	0	0	0	0	0	0	0
VS+IB	3	0	0	0	0	1	0
Ad+IB	0	0	0	0	0	1	5
Positividade (%)	29,5	17,6	14,0	12,4	12,3	18,4	22
Inconclusivos	10 (5%)	16 (5%)	13 (5%)	70 (14%)	16 (5,9%)	35 (7,8%)	67 (7,8%)
Negativos	126	236	185	368	218	332	600
Total de amostras	193	306	230	500	267	450	855

Fonte: CLAVEP / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

A partir de junho de 2013, o LACEN assumiu a realização da metodologia do qPCR (Simplexa - Focus) para Influenza, com subtipagem para Influenza A H1N1 pandêmico e PCR para Influenza A, B e RSV, aumentando a sensibilidade do diagnóstico para os vírus respiratórios e redução do tempo dos resultados analíticos. Foram detectados vírus influenza A H1N1, demonstrando um aumento no número de casos, sobretudo, nos meses de junho, julho e agosto (Tabela 22; Gráfico10). A partir do mês de setembro, com a implantação do método de PCR, segundo o protocolo proposto pelo Center of Disease Control – CDC/Atlanta 2009, possibilitou uma melhor discriminação entre os vírus Influenza.

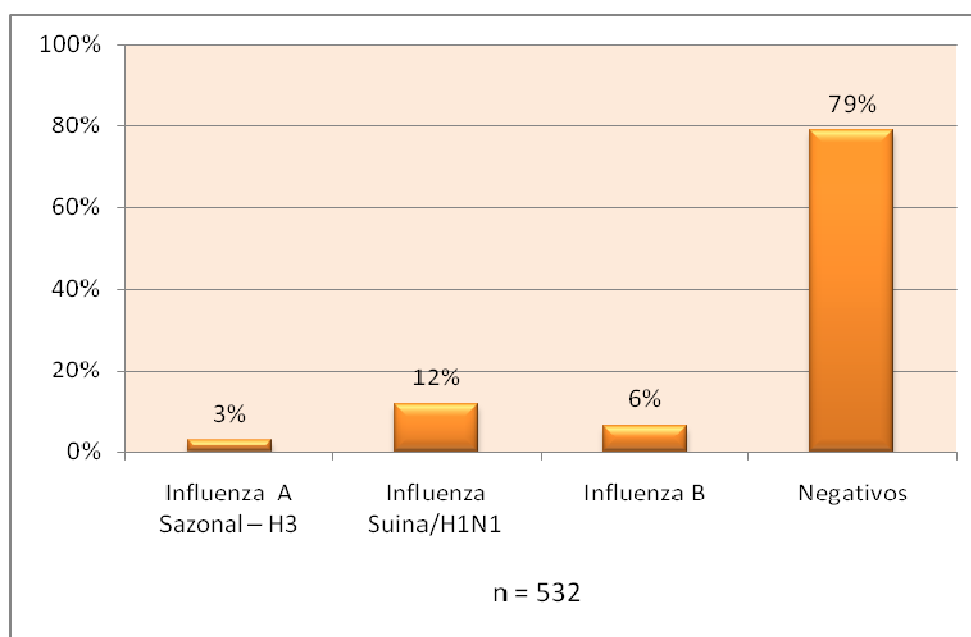
Tabela 22 - Quantitativo e percentual de amostras de vírus Influenza através do ensaio PCR realizados pela Fiocruz/RJ e LACEN no período de 2009 a 2013 –

LACEN/BA

VIRUS	2009		2010		2011		2012		2013	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Influenza A Sazonal	98	8,3	28	9,7	7	8,1	9	3,6	14	2,8
Influenza Suína/H1N1	527	44,7	16	5,5	0	0	22	8,9	25	11,8
Influenza B	1	0,08	8	2,8	3	3,8	14	5,6	17	6,4
Negativos	552	46,9	237	82	76	88	203	81,9	140	79
Total	1.178	100	289	100	86	100	248	100	196	100

Fonte: CLAVEP / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Gráfico 10 – Quantitativo e percentual de amostras de vírus Influenza com subtipagem através do ensaio qPCR realizados pelo LACEN, a partir de junho de 2013 – LACEN/BA



Fonte: CLAVEP / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

No que se refere ao diagnóstico das meningites é notória a redução de isolamento dos principais agentes das meningites bacterianas com interesse para a saúde pública a cada ano (Tabela 23 e Gráfico 11). Isto se deve as modificações e implementações de novas vacinas, tais como: *Streptococcus pneumoniae* e *Neisseria meningitides* Sorogrupo

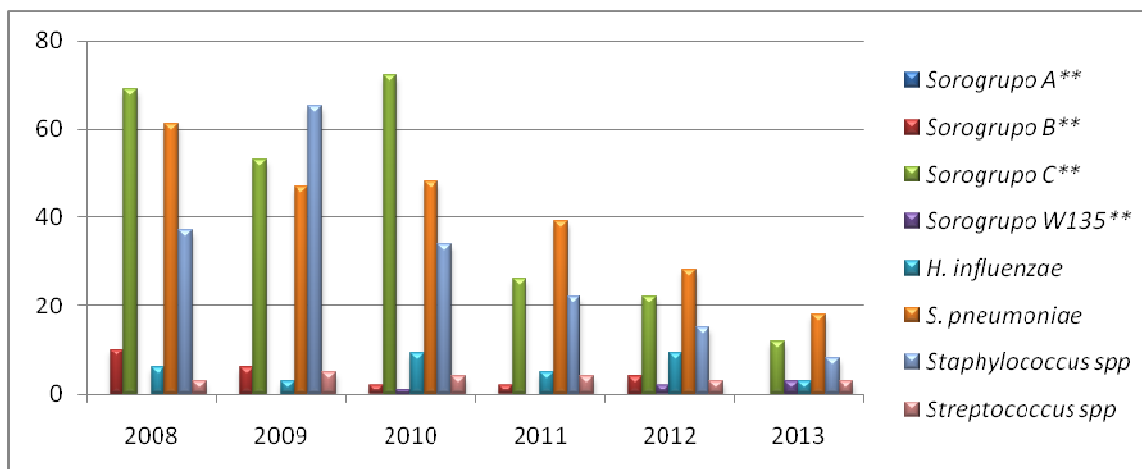
C. Fazendo um recorte apenas para as *N. meningitides*, verifica-se que a vacinação da população teve um papel importantíssimo na rápida redução do isolamento deste agente (Gráfico 12), o que reflete diretamente na saúde da população, hoje menos susceptível à infecção pelo agente microbiano.

Tabela 23 - Quantitativo de microrganismos isolados de líquido para investigação de meningites bacterianas, no período de 2008 a 2013 - LACEN/BA

Resultados	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Sorogrupo A*	00	00	00	00	0	
Sorogrupo B*	10	6	2	02	4	
Sorogrupo C*	69	53	72	26	22	
Sorogrupo W135*	00	00	01	00	02	
<i>H. influenzae</i>	06	03	09	05	9	
<i>S. pneumoniae</i>	61	47	48	39	28	
<i>Staphilococcus spp</i>	37	65	34	22	15	
<i>Streptococcus spp</i>	03	05	04	04	3	
Enterobacterias	05	11	06	05	5	
BGN-NF**	13	18	09	06	7	
<i>Enterococcus spp</i>	00	00	00	00	0	
<i>Cryptococcus spp</i>	09	07	11	10	4	
Total Positivas	213 (26%)	215 (21%)	196 (27%)	119 (24%)	99 (24%)	
Negativas	543	762	478	365	301	
Contaminadas	73	63	43	17	15	
Total Realizadas	829	1040	717	501	414	

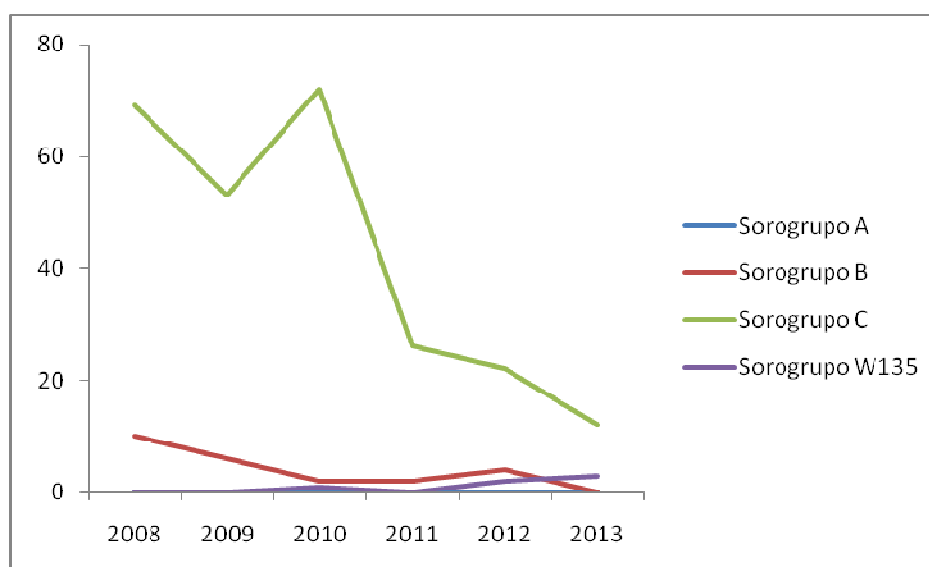
* Neisseria meningitides / **BGN-NF – Bacilos Gram Negativos não fermentadores de glicose
Fonte: CLAVEP / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Gráfico 11 – Distribuição dos agentes causadores de meningites isolados pela microbiologia do LACEN de 2008 a 2013 – LACEN/BA



Fonte: CLAVEP / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Gráfico 12 – Distribuição das *N. meningitides* isolados pela microbiologia do LACEN de 2008 a 2013 – LACEN/BA



Fonte: CLAVEP / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

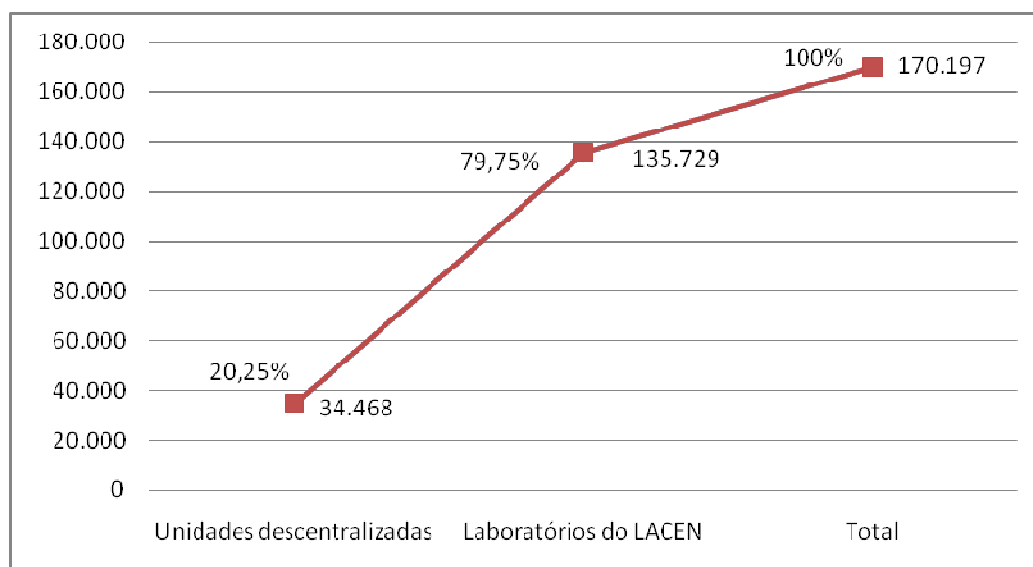
1.5 Desempenho da Coordenação de Insumos Estratégicos (CIE)

As atividades desenvolvidas na CIE apresentam interface com os laboratórios da

RELSP, seja na produção e controle de insumos (meios, soluções e reagentes), seja na esterilização de materiais e no controle dos equipamentos de esterilização.

O total de insumos produzidos na Coordenação de Insumos Estratégicos para a RELSP, em 2013, foi de 170.197 unidades. Desse total, 34.468 (20,25%) foram produzidos para as Unidades descentralizadas e 135.729 (79,75%) para os Laboratórios do LACEN-BA (Gráfico 13).

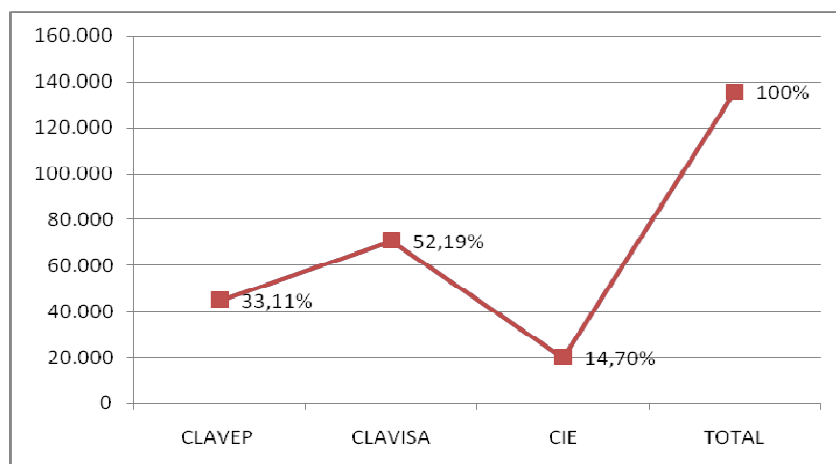
Gráfico 13 – Quantitativo e percentual de insumos produzidos para a RELSP em 2013 – LACEN/BA



Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Do total de insumos produzidos para os laboratórios do LACEN-BA (Gráfico 14), 44.943 (33,11%) foram para a CLAVEP e 70.838 (52,19%) para a CLAVISIA. O quantitativo de 19.948 (14,70%) foi produzido para compor os kits de meningite, coqueluche, difteria, vírus respiratórios e tuberculose disponibilizados para Unidades do Estado da Bahia.

Gráfico 14 – Quantitativo e percentual de insumos produzidos para os laboratórios do LACEN-BA em 2013 - LACEN/BA

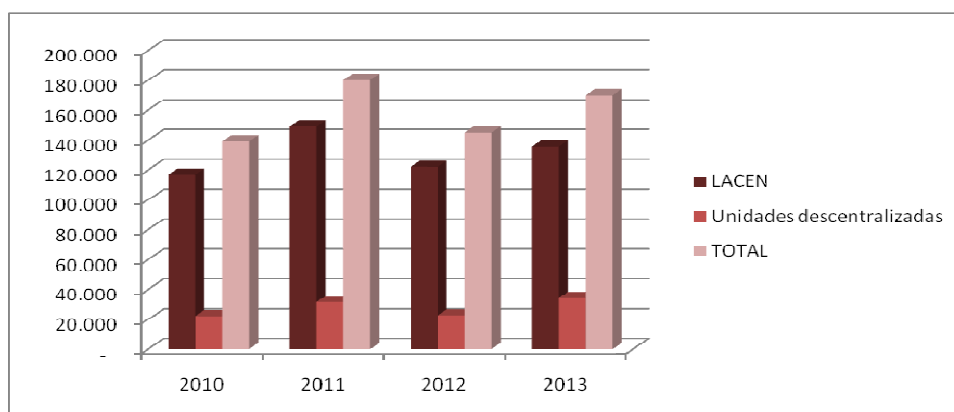


Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

A diferença na produção de insumos para as coordenações CLAVEP e CLAVISA pode ser explicada pela automação de muitos exames realizados na primeira, enquanto que na segunda ainda há predominância na realização de análises manuais, necessitando de um maior quantitativo de insumos (meios, soluções e reagentes) produzidos na CIE.

Comparando a produção de insumos no período de 2010 a 2013 (Gráfico 15), observa-se um acentuado crescimento de 2010 a 2011, e um leve decréscimo em 2012, voltando a estabilizar em 2013.

Gráfico 15 – Quantitativo de insumos produzidos para os laboratórios do LACEN-BA e unidades descentralizadas da RELSP, no período de 2010 a 2013 - LACEN/BA

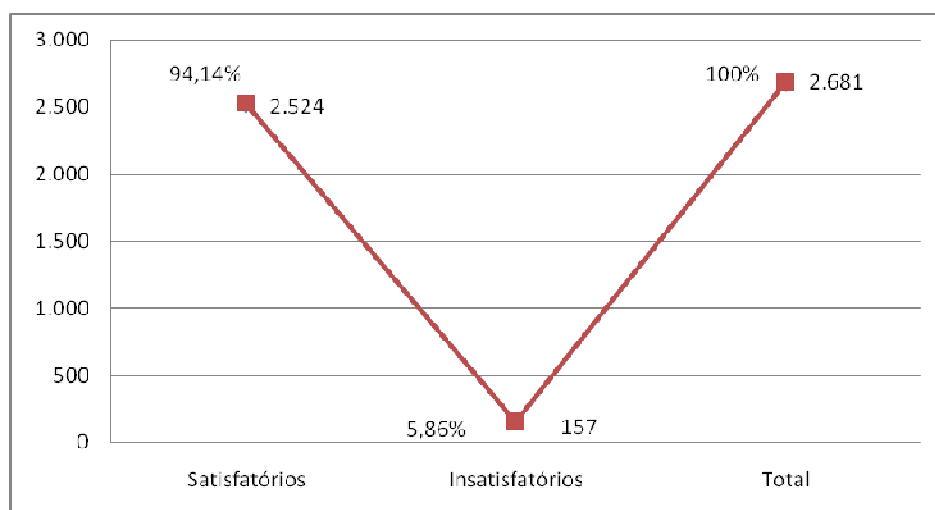


Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

No ano de 2013 foram testados 2.681 lotes de insumos produzidos (Gráfico 16), com um total de 2.524 (94,14%) lotes satisfatórios, enquanto o total de insatisfatórios

foram apenas 157 (5,86%). São considerados insatisfatórios, os lotes que não atendem ao controle visual, em quaisquer dos critérios padronizados ou que não apresentam a resposta esperada, quando semeados com os microrganismos padronizados.

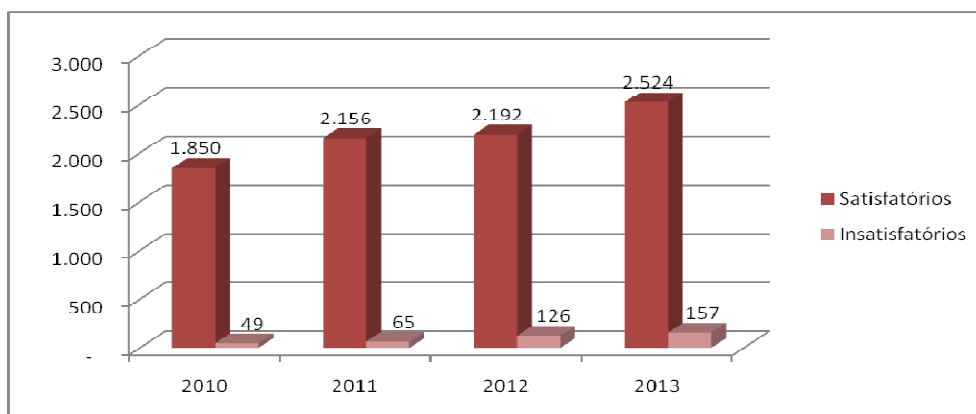
Gráfico 16 – Quantitativo e percentual de lotes de insumos produzidos, com resultados satisfatórios e insatisfatórios em 2013 – LACEN/BA



Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Comparando os totais de lotes de insumos testados, no período de 2010 a 2013 (Gráfico 17), observa-se aumento no percentual de insatisfatoriedade, que pode ser justificado por um controle de qualidade mais apurado.

Gráfico 17 – Quantitativo de lotes de insumos produzidos, com resultados satisfatórios e insatisfatórios, no período de 2010 a 2013 – LACEN/BA



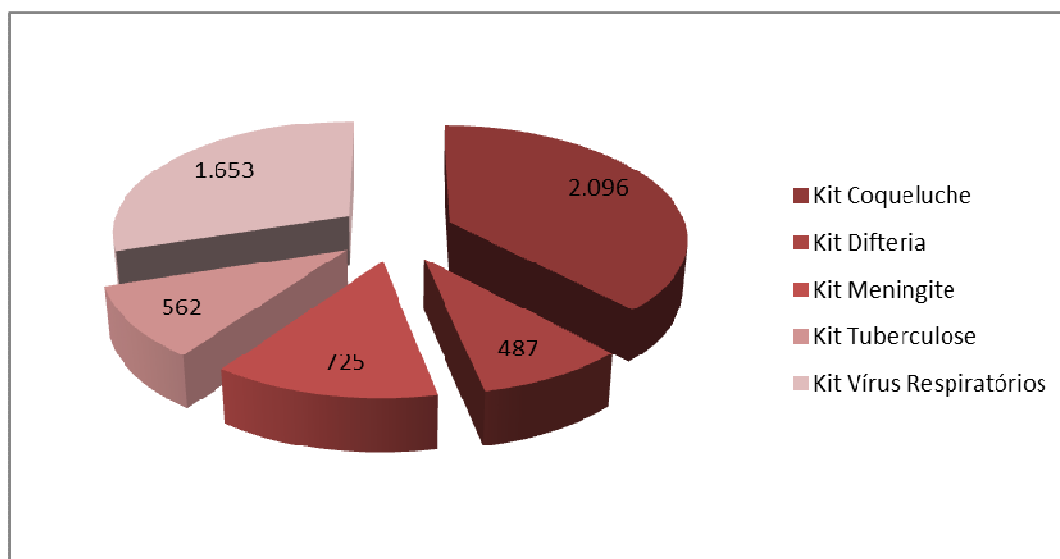
Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Para atender à demanda de produção da RELSP, foram realizadas lavagem, preparo e esterilização de 154.998 unidades de placas, tubos, frascos, pipetas e outros

tipos de vidrarias, bem como materiais necessários ao desempenho das atividades. Foram utilizadas também placas descartáveis em diferentes dimensões, a depender do meio a ser distribuído.

Arelado à produção de insumos, a Central de Material e Esterilização da CIE distribuiu os Kits, conforme quantitativo exposto no Gráfico 18. Os dados evidenciam que a maior demanda é para Kit Coqueluche, coadunando com avaliação anterior, referente à necessidade de qualificar a coleta.

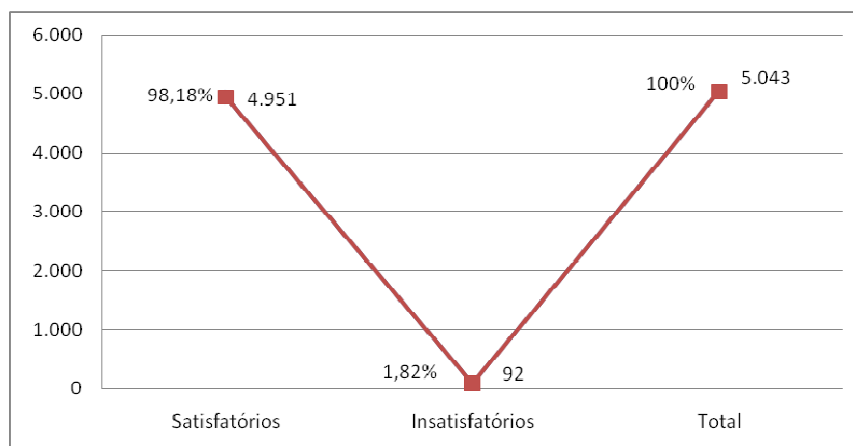
Gráfico 18 – Quantitativo de kits distribuídos para Unidades da Rede SUS/BA em 2013 - LACEN/BA



Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Concomitante às atividades de produção e controle dos insumos, bem como lavagem, preparo e esterilização, a CIE realiza o Controle de Qualidade de equipamentos de Esterilização-CQE, conforme dados a seguir.

Gráfico 19 – Quantitativo e percentual de testes realizados em estufas e autoclaves na Rede SUS/BA, com resultados satisfatórios e insatisfatórios, em 2013 – LACEN/BA

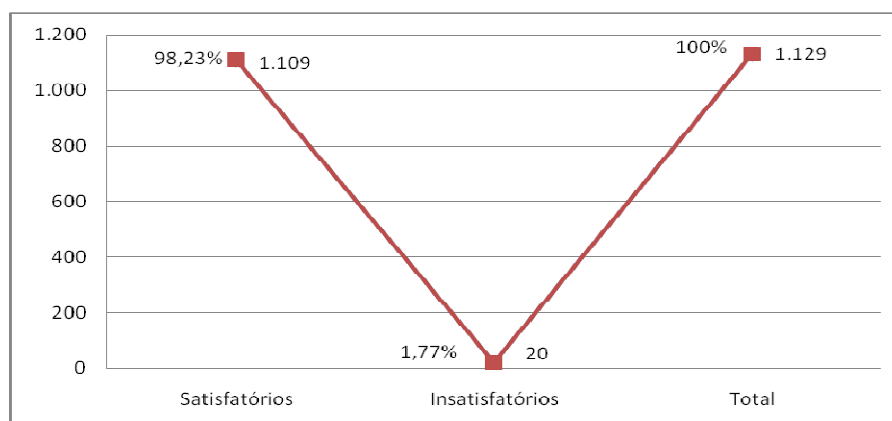


Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

No que se refere aos testes realizados em estufas e autoclaves, no ano de 2013, foram contabilizados 5.043, sendo que deste total, 4.951 (98,18%) foram satisfatórios e apenas 92 (1,82%) apresentaram-se insatisfatórios (Gráfico 19).

Quanto aos equipamentos testados, o quantitativo foi de 1.129, cujos testes satisfatórios e insatisfatórios foram respectivamente de 98,23% e 1,77% (Gráfico 20). Do total de equipamentos testados, 1.108 foram de autoclaves, sendo 1.099 com testes satisfatórios e apenas 09 apresentaram resultados insatisfatórios. Do total de 21 estufas, 10 testes foram satisfatórios e 11 insatisfatórios.

Gráfico 20 – Quantitativo e percentual de equipamentos testados com resultados satisfatórios e insatisfatórios, em 2013 - LACEN/BA

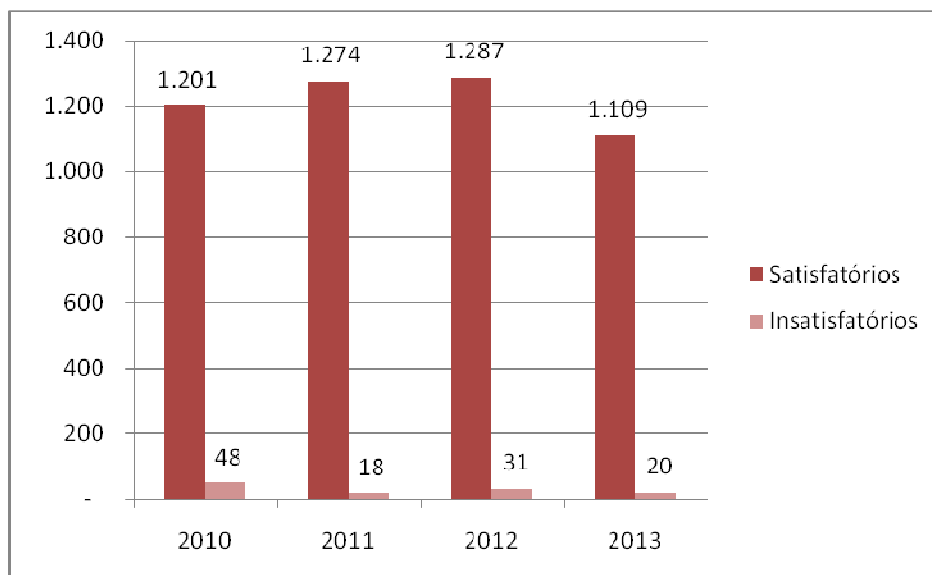


Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Ao analisar o quantitativo de equipamentos testados no período de 2010 a 2013 (Gráfico 21), observa-se uma estabilidade no quantitativo de satisfatoriedade e uma

diminuição na insatisfatoriedade dos equipamentos testados, o qual pode ser atribuído ao incremento nas ações de melhoria contínua da qualidade.

Gráfico 21 – Quantitativo de equipamentos testados com resultados satisfatórios e insatisfatórios, no período de 2010 a 2013 - LACEN/BA



Fonte: CIE / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

1.6 Sistema de Gestão de Qualidade e Biossegurança - SGQB

A Gestão da Qualidade e Biossegurança é considerada um importante instrumento para garantir a qualificação dos serviços prestados aos cidadãos-usuários, sociedade e meio ambiente, pois a partir de atividades planejadas e sistemáticas, permite demonstrar o quanto a organização atende aos requisitos das normas nacionais que estabelecem padrões de âmbito universal.

A Coordenação da Qualidade e Biossegurança (CQUALI) vem atuando junto aos setores do LACEN, no sentido de contribuir para a melhoria contínua dos processos de trabalho e utiliza como base instrumental do SGQB:

- Norma NBR ISO/IEC 17025:2005, que define os requisitos gerais para competências de laboratórios de ensaios e calibração;
- NBR NM ISO 15189:2008 – Laboratório de Análises Clínicas: Requisitos Especiais de Qualidade e Competência;
- Portaria Nº 3.204 de 20 de outubro de 2010, que regulamenta a Norma

Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública;

- Resolução Nº 306 de 07 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde;
- Resolução Nº 302 de 13 de outubro de 2005, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos;
- Portarias Ministeriais FINLACEN Nº 2.606/2005 e FINLACEN/VISA nº 3.271/2007

Tendo como função gerenciar, implementar e avaliar o Sistema de Gestão da Qualidade e Biossegurança (SGQB) do LACEN-BA, a CQUALI, no ano de 2013, desenvolveu as seguintes atividades:

- Participação de duas colaboradoras da CQUALI nas atividades do Comitê de Gestão da Estratégia;
- Elaboração do Projeto P2 – Modelo de classificação das unidades descentralizadas da RELSP, cujo objetivo visa estabelecer critérios, a fim de classificar as unidades da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública – RELSP, contribuindo para a implantação e fortalecimento do SGQB nos laboratórios descentralizados. O referido projeto será iniciado no primeiro semestre de 2014 e atende a demanda D2 do Objetivo Estratégico “Contribuir para expansão e sustentabilidade da RELSP”, contido no Plano Estratégico 2012-2015, a saber: D2 – Requisitos para classificação das unidades descentralizadas.
- Elaboração e execução do Projeto P3 – Implantação do Escritório de Processos, que contribui para o fortalecimento da Gestão da Qualidade e advém da necessidade de atender as demandas elencadas no Plano Estratégico 2012-2015, uma vez que perpassa por seis objetivos estratégicos, a saber: i) Assegurar a qualidade, confiabilidade das análises e gestão dos prazos; ii) Fortalecer a gestão logística de equipamentos e suprimentos; iii) Ter eficiência e transparência na gestão orçamentária e financeira; iv) Ampliar e desenvolver a melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade e biossegurança; v) Desenvolver a gestão da comunicação, informação e conhecimento em saúde; vi) Desenvolver a cultura orientada a gestão estratégica e avaliação de resultados.
- Acompanhamento dos indicadores estratégicos: i) Percentual de trabalhos

analisados e aprovados pela Comissão de Ensino e Pesquisa – CEP/LACEN; ii) Percentual de relatórios de ensaios analíticos não conformes liberados; iii) Percentual de setores que atendem integralmente aos requisitos das Normas; iv) Percentual de não conformidades respondidas no prazo de 5 dias úteis; v) Percentual de conformidade dos ensaios de proficiência; vi) Percentual de relatórios de ensaios analíticos não conformes liberados; vii) Percentual de LMRR e LVQAE com controle de qualidade interno e externo implantados.

- Acompanhamento da atuação do Núcleo de Gestão de Resíduos;
- Identificação das necessidades e oportunidades de melhoria dos processos, bem como avaliação da conformidade dos processos nas áreas meio e fim, apoiando as coordenações destas áreas na análise das não conformidades e proposição de ações corretivas e/ou preventivas;
- Elaboração e execução dos planos anuais de auditorias internas do LACEN/BA, de acordo com os requisitos das Normas vigentes;
- Gestão da documentação, incluindo revisão, atualização periódica e gerenciamento dos documentos do Sistema de Gestão da Qualidade e Biossegurança (SGQB), a saber: Normas, Procedimentos Operacionais Padrão (POP), Rotinas e Registros;
- Acompanhamento da *performance* analítica dos resultados dos exames, a partir do monitoramento dos Controles de Qualidade Externo realizados pelos laboratórios da CLAVEP e CLAVISA;
- Visitas técnicas ao município de Jacobina, sede futura do Laboratório Municipal de Referência Regional – LMRR, com a finalidade de identificar área para construção / reforma, bem como apresentação do projeto da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública – RELSP ao Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Jacobina e ao Colegiado de Gestão Microrregional (CGMR) de Brumado;
- Elaboração de processo de compras, incluindo mapeamento das necessidades, análise descritiva dos produtos, cotação de preços, justificativa técnica, para aquisição de insumos, equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC) para o LACEN-BA e Rede Estadual de Laboratórios;

- Participação na discussão do Projeto Arquitetônico, Elétrico, Hidráulico, Sinalização e Mobiliário dos Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) e Pavilhão da CLAVISIA;
- Acompanhamento das atividades das Comissões Internas de Biossegurança, Garantia da Qualidade e de Ensino e Pesquisa;
- Elaboração do Manual da Organização e revisão do Manual da Qualidade e das Normas Técnicas e Gerenciais do LACEN-BA;
- Implantação da Norma de Análise Crítica do SGQB, com a realização da primeira reunião envolvendo a alta direção e respectivas coordenações do nível político e estratégico da organização;
- Elaboração da Rotina de Prazo de Entrega de Exames para atender o requisito das Portarias Ministeriais FINLACEN Nº 2.606/2005 e FINLACEN/VISA nº 3.271/2007, bem como auxiliar no monitoramento do indicador estratégico prazo de entrega de exames;
- Treinamento das Normas de Biossegurança (01-1100-NOR-015), Identificação e Registro de Não conformidades (01-1100-NOR-004), Elaboração e Controle de Documentos (01-1100-NOR-001) e Controle de Qualidade Interno e Externo (01-1100-NOR-006);
- Participação de dois colaboradores no Curso de Especialização em Biossegurança da ENSP/FIOCRUZ;
- Participação de 42 (quarenta e dois) colaboradores do LACEN e LMRR no VIII Congresso Brasileiro de Biossegurança, realizado na Cidade de Salvador;
- Elaboração do Mapa de Risco da CLAVEP.

Considerando a importância de determinados requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade e Biossegurança para o cumprimento da ação estratégica de descentralização do diagnóstico laboratorial de interesse para saúde pública, bem como na garantia dos resultados analíticos liberados, discorreremos a seguir sobre os principais itens: Auditorias, Registro de Não Conformidades, Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS, Gestão da Informação e Documentos.

1.6.1 Auditorias

As auditorias internas representam uma importante ferramenta que auxilia a organização a identificar possíveis falhas e também oportunidades de melhorias nos processos internos desenvolvidos. Atualmente o LACEN possui um grupo de auditores internos capacitados, perfazendo um total 51 (cinquenta e um), nomeados através da Portaria Nº 07/13. O cumprimento de um Plano de Auditorias Internas da Qualidade é um dos requisitos imprescindíveis das Normas de Qualidade NBR ISO/IEC 17025:2005; NM 15189:2008, além das Portarias Ministeriais FINLACEN Nº 2.606/2005 e FINLACEN/VISA nº 3.271/2007. Os objetivos de uma auditoria interna são: i) Avaliar a conformidade dos processos aos requisitos das Normas e Portarias supracitadas; ii) Contribuir para o processo de melhoria e aperfeiçoamento; iii) Analisar oportunidades de melhoria nos procedimentos vigentes.

Em fevereiro de 2013, a CQUALI elaborou e divulgou junto às Coordenações o Plano Anual de Auditorias Internas que teve o seu início no mês de abril. A Tabela 24 evidencia o número de auditorias realizadas até o mês de dezembro de 2013.

Tabela 24 – Quantitativo de auditorias internas realizadas por coordenação no período de 2010 – 2013 – LACEN/BA

Coordenação	Nº de Auditorias			
	2010	2011	2012	2013
Coordenação da Qualidade - CQUALI	-	01	-	-
Coordenação de Lab. V. Epidemiológica - CLAVEP	-	09	02	12
Coordenação de Insumos Estratégicos - CIE	-	03	-	01
Coordenação de Lab. de VISA – CLAVISA	-	08	-	11
Coordenação de Suporte Operacional - CSO	-	07	-	-
Coordenação de Gestão da Rede - CGR	-	-	-	-
Central de Atendimento - CAT	-	-	-	-
Coordenação de Planejamento - COPLAN	-	-	-	-

Coordenação de Gestão da Informação - CGI	-	-	-	01
Comissão Permanente de Licitação - COPEL	-	-	-	-
Coordenação de Gestão de Pessoas - CGP	-	-	-	01
Diretoria	-	-	-	-
Total	-	28	02	26

Fonte: CQUALI / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

De acordo com a tabela acima, em comparação com os anos anteriores, a CQUALI vem realizando as auditorias programadas, iniciando-se o ciclo pelas áreas de atividade-fim, pois possuem um número maior de setores. No entanto, algumas dificuldades têm sido encontradas, no que diz respeito ao cumprimento do Plano Anual, pois algumas coordenações ainda não possuem documentos elaborados (POP e Rotina).

Um avanço que vale ressaltar é a participação da Diretoria nas reuniões com os setores para o fechamento / avaliação das auditorias internas, o que tem possibilitado um direcionamento e celeridade na implantação das ações corretivas.

1.6.2 Registros de Não Conformidades – RNC

Segundo a norma ISO 9000, versão 2005, uma não conformidade (3.6.2) é um não atendimento a um requisito da qualidade (3.1.2). Elas podem ser oriundas de: i) não atendimento a requisitos de clientes e contratos; ii) auditorias internas, quando requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade e Biossegurança não estão sendo atendidos; iii) quando um serviço ou produto não apresenta as suas características especificadas; iv) quando uma Lei, Portaria ou Resolução não é cumprida.

De acordo com os dados abaixo (Tabela 25), observa-se que o quantitativo de registros de não conformidades emitidos no período de janeiro a dezembro de 2013 vem aumentando, porém ainda é baixo, quando comparado com o volume e complexidade das ações desenvolvidas pela organização. Este incremento pode ser atribuído a ações implementadas pela CQUALI, tais como: i) Revisão e divulgação junto aos setores da Norma de identificação e registros de não conformidade; ii) Incentivo ao registro das não conformidades, tendo colocado em pauta nas reuniões do Colegiado de Gestão e Avaliação da Estratégia.

Tabela 25 – Quantitativo de não conformidades emitidas e solucionadas, por coordenação, no período de 2010 - 2013 – LACEN/BA

ANO	2010		2011		2012		2013	
Coordenação	Nº de RNC emitidas	Nº de RNC solucionadas	Nº de RNC emitidas	Nº de RNC solucionadas	Nº de RNC emitidas	Nº de RNC solucionadas	Nº de RNC emitidas	Nº de RNC solucionadas
CSO	03	01	45	-	01	01	03	01
CQUALI	02	01	-	-	01	01	02	02
CGR	-	-	-	-	05	05	03	02
CLAVEP	03	-	24	10	05	01	16	15
CAT	07	05	-	-	02	--	32	04
CLAVISA	07	01	20	-	--	--	05	05
CIE	-	-	10	10	--	--	01	01
CTIC	-	-	-	-	--	-	02	-
CGP	-	-	-	-	-	-	01	01
CGI	-	-	-	-	-	-	08	05
Total	22	08	99	20	14	08	73	36

Fonte: CQUALI / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Os dados expostos na Tabela 24, evidenciam um aumento no número de registros, bem como uma maior distribuição de registros por coordenação, quando comparado com os anos anteriores. É importante destacar também o crescimento do número de ações corretivas implantadas pelas áreas, excetuando a Coordenação de Atendimento – CAT, que identificou como principal ação corretiva a padronização dos processos, atividade que ainda está em curso.

A CQUALI tem realizado encaminhamento e acompanhamento dos registros de não conformidade junto às coordenações envolvidas na ocorrência, incentivando a análise através da Ferramenta Ishikawa (espinha de peixe ou diagrama de causa e efeito), que permite estruturar de forma hierárquica as causas de um problema ou oportunidade de melhoria. No entanto, tem-se observado que a implantação das melhorias não ocorre no prazo estabelecido (05 dias), pois o retorno das avaliações está ocorrendo em média de 80 (oitenta) dias, estando em desacordo com o item 6.6 da 01-1100-NOR-004 – Norma de identificação e tratamento de não conformidades.

1.6.3 Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS

O PGRSS é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos de serviços de saúde, observadas as suas características, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta interna, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final, bem como os aspectos relativos à proteção à saúde pública e segurança ocupacional do pessoal envolvido nas etapas do gerenciamento de resíduos.

Esses procedimentos devem ser planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente. O PGRSS do LACEN/BA segue rigorosamente as legislações ANVISA RDC 306 e CONAMA 358.

No ano de 2013, o quantitativo da geração dos resíduos A1 (Tabela 26), praticamente foi mantido. O processo de descontaminação desses resíduos infectantes na Central de Descontaminação do LACEN foi comprometido no primeiro semestre, devido ao número reduzido de autoclaves em operação. Como solução para o problema enfrentado, decidiu-se pelo encaminhamento do resíduo do tipo A1 para a empresa terceirizada, a fim de que fosse realizado o processo de descontaminação dos resíduos e posterior descarte. Atualmente a Central se encontra com 03 equipamentos em operação.

A diminuição gradativa do quantitativo de resíduo A2 pode ser atribuída à descentralização da coleta para os Centros de Controle de Zoonoses (CCZ), após um treinamento realizado pelo Setor de Raiva do LACEN/BA. Aliado a esses fatores, convém salientar que o município de Salvador continua com a baixa apreensão de cães vadios, causando, por sua vez, uma redução no número de carcaças.

Referente à geração de resíduo do grupo E (perfuro cortante), houve uma diminuição significativa pelo fato do LACEN/BA ter reduzido a Coleta de Amostras na própria unidade.

Salientamos também, um incremento dos resíduos recicláveis, fato que pode ser atribuído à pesagem, que a partir do mês de janeiro de 2013 passou a ser realizada no

LACEN, confirmando a avaliação feita pelo Núcleo de Gestão de Resíduos no RAG de 2012, que a pesagem por parte da cooperativa estava tendo discordâncias, pois não houve diminuição na aquisição dos materiais.

Tabela 26 - Quantitativo (por Kg) de resíduos gerados, no período de 2010 a 2013 – LACEN/BA

Tipo de Resíduos	2010	2011	2012	2013
A1 – Resíduos infectantes	8.967,89	13.153,61	13.395,90	14.650,90
A2 – Carcaças	953,83	760,58	686,4	601,1
E – Perfurocortantes	868,12	1.305,22	737,3	618,8
D – Resíduos comuns	15.121,90	14.531,16	13.980,30	8.559,00
A1 (pós autoclavação) + D	13.352,67	-	-	-
Recicláveis Plásticos	118	160	53	122
Recicláveis Papéis	3.399,00	1.865,00	1.091,00	1.781,00
Recicláveis Vidro	440	690	400	1460
Químico	-	105,4	2.599	450,42
Total	43.221,41	32.570,97	32.942,90	28.243,22

Fonte: CQUALI / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

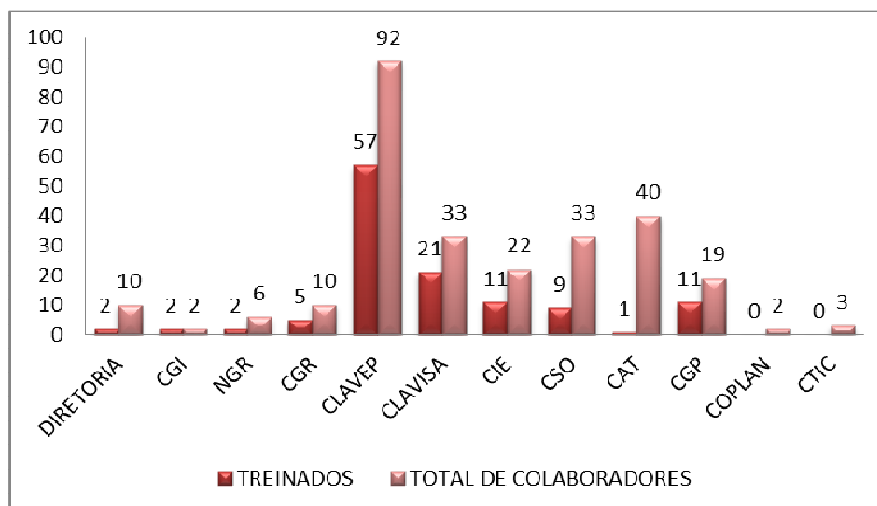
No que diz respeito aos resíduos químicos, no ano de 2013, nota-se uma diminuição na geração, pelo fato da unidade estar mais atenta ao quantitativo de produtos adquiridos, evitando estoque em demasia e, conseqüentemente, perdas desnecessárias.

1.6.4 Gestão da informação e documentos

No ano de 2013, a CQUALI implantou a tramitação documental pelo Sistema de Documentação Normativa – SDOC, o que tem facilitado o gerenciamento da documentação da Qualidade, pois cada servidor que elabora, verifica ou aprova os documentos gerenciais, da qualidade ou relacionados aos processos de trabalho, realiza o passo a passo via “on line”. Essa tramitação permite saber quem são os profissionais responsáveis pelo documento e o tempo de elaboração, além de dar mais transparência ao processo. Com vistas a viabilizar a implantação do programa, a Coordenação da Qualidade, intensificou o treinamento dos profissionais na ferramenta automatizada para consultar os padrões (rotinas, normas e registros), além de realizar a tramitação de

documentos do SGQB e elaborar novo documento. O Gráfico 22 demonstra o quantitativo por setor de colaboradores treinados na ferramenta SDOC.

Gráfico 22 – Quantitativo por coordenação de colaboradores treinados no SDOC no ano de 2013 - LACEN/BA



Fonte: CQUALI / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Apesar de ter realizado um planejamento prévio, com o objetivo de que até o final do ano de 2013, todos colaboradores fossem treinados no SDOC, verifica-se a partir do Gráfico 22 que algumas coordenações ficaram distantes da meta, o que tem exigido da CQUALI uma atenção voltada a essas áreas, pois poderá impactar no acesso a ferramenta e na programação de revisão dos documentos da qualidade, conforme apresentado na Tabela abaixo.

Tabela 27 – Quantitativo de documentos da qualidade revisados no período de 2010 a 2013 – LACEN/BA

Coordenação	Total de documentos	Documentos revisados			
		2010	2011	2012	2013
CLAVEP	309	03	32	191	83
CLAVISA	423	06	108	222	87
CIE	96	28	05	50	13
CSO	47	-	-	-	02
CGP	21	-	-	08	13
CAT	26	-	-	-	-

DIRETORIA	11	-	01	07	03
CGI	02	-	-	-	02
COPEL	04	-	-	-	-
CGR	07	-	-	-	-
CQUALI	87	-	25	39	23
COPLAN	02	-	-	-	02
TOTAL	1.035	37	171	517	228

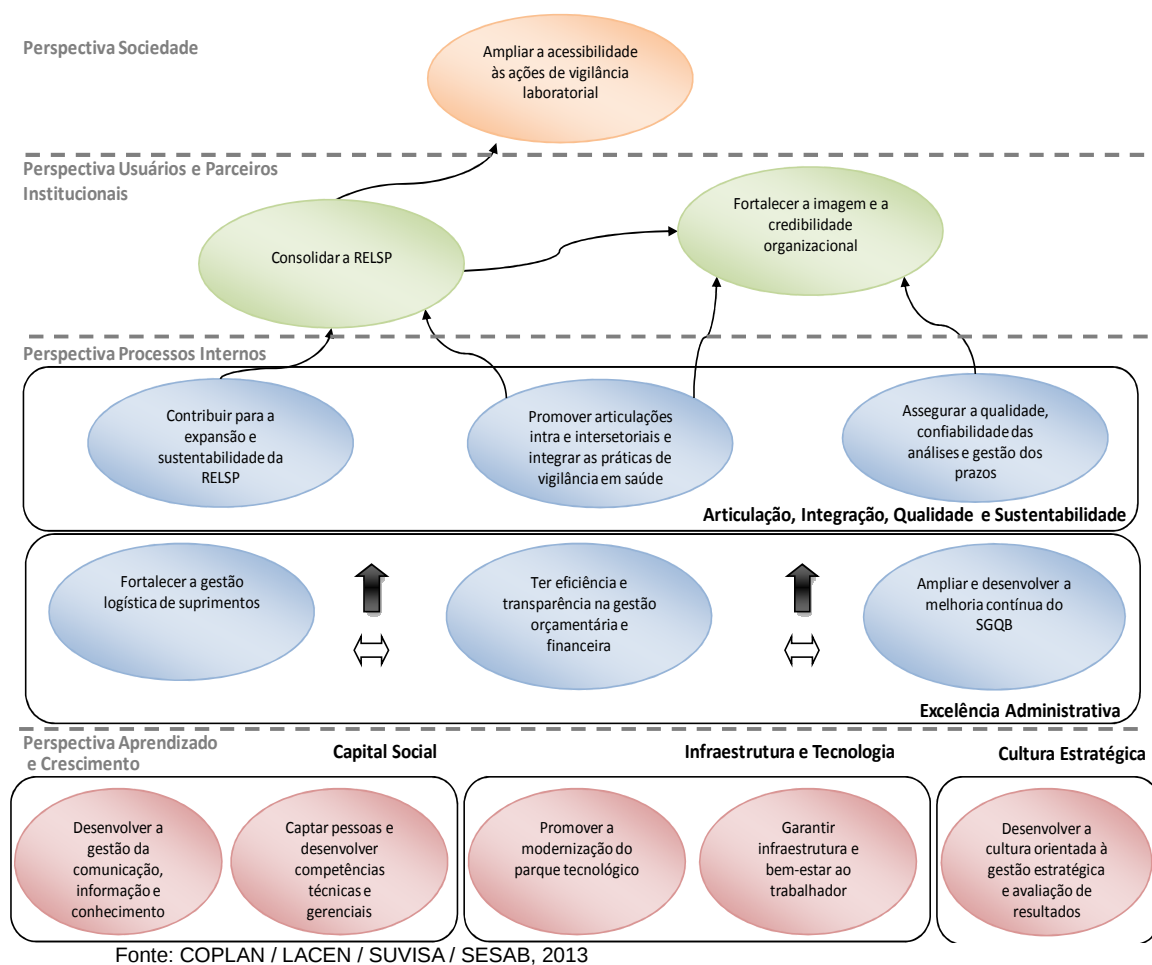
Fonte: CQUALI / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

O quantitativo de revisão alcançado em 2013, apesar de estar inferior, em comparação com o ano anterior, pode ser atribuído às revisões realizadas em 2012, visto que o Manual da Qualidade do LACEN preconiza que a revisão dos documentos da qualidade deve ser realizada a cada dois anos ou quando tiver alguma alteração no procedimento ou rotina. Observa-se também que não houve movimentação na elaboração de documentos nas áreas da CAT, COPEL, CSO e CGR, levando a Coordenação da Qualidade a estabelecer rotinas internas para auxiliar essas coordenações na finalização da padronização dos processos.

1.7 Planejamento e Gestão Estratégica

No ano de 2012 foi implantado o sistema de Planejamento e Gestão Estratégica, com a utilização da metodologia do *Balanced Scorecard* (BSC), tendo sido construído o Mapa Estratégico do LACEN-BA (Figura 02) para o quadriênio 2012-2015, o qual consta de 14 objetivos e 30 indicadores estratégicos.

Figura 02 – Mapa Estratégico do LACEN-BA 2012-2015



Para a execução da estratégia, foram priorizados 11 (onze) projetos estruturantes, a saber:

P1 - Projeto de Apoio Matricial e Institucional à REISP
P2-Projeto de Classificação das Unidades Descentralizadas da REISP
P3-Projeto para Implantação do Escritório de Processos
P4 - Projeto para Implantação da Comunicação em Rede articulada à REISP
P5 - Projeto para Implantação do Modelo Referencial de Gestão de Pessoas por Competências
P6- Projeto de Gestão de Boas Práticas
P7 - Projeto de Melhoria de Infraestrutura
P8 - Projeto para Implantação da Gestão do Clima Organizacional
P9 - Projeto de Modernização do Parque Tecnológico
P10 - Projeto para Consolidação do Modelo de Gestão Estratégica
P11 - Projetos para Implantação do Escritório de Gerenciamento de Projetos

No ano em curso, obteve-se os seguintes avanços:

- Realização de 06 (seis) oficinas para socializar e comunicar a Estratégia para todos os colaboradores do LACEN-BA, incluindo o quadro efetivo de pessoal, cargos comissionados, contratados e terceirizados;
- Formulação do projeto e estruturação do Escritório de Gerenciamento de Projetos, o qual tem funcionado como base de apoio matricial para a formulação e implementação dos demais projetos estratégicos. Do total de 11 projetos estratégicos, nove já concluíram a fase de planejamento e, portanto, possuem o Plano de Projeto Referencial elaborado;
- Realização da 1ª Oficina para Disseminação da Metodologia de Gerenciamento de Projetos, com vistas a ampliar o quadro de profissionais com competências nesta área e fortalecer a gestão do conhecimento e inovação institucional;
- Realização do Evento de Homologação dos Projetos Estratégicos;
- Criação do Documento Base Orientador para realização da Reunião de Avaliação da Estratégia (RAE), tendo sido realizadas, até o momento, 05 (cinco) reuniões de avaliação;
- Concepção do modelo de relatório para monitoramento da estratégia;
- Elaboração e publicação da Portaria instituindo o Comitê Gestor da Estratégia;
- Preparação de material institucional para comunicação da estratégia (painéis, banners, etc);
- Realização da Oficina de Avaliação da Gestão da Estratégia, com participação dos colaboradores do LACEN/BA, LMRR, DIRES e representantes das vigilâncias;
- Prospecção de sistemas de monitoramento da estratégia;
- Realização de 05 oficinas para comunicação dos resultados da estratégia, referente ao ano de 2013;
- Criação do Boletim da Estratégia.



2.1 Objetivo Específico: Implementar a Gestão do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde

O objetivo específico dessa ação orçamentária, denominada 6162, é de responsabilidade de todas as diretorias da SUVISA, cujos indicadores de monitoramento e avaliação, são:

- Desenvolvimento de processos formativos de vigilância em saúde;
- Qualificação de sistemas de informação de interesse em vigilância em saúde;
- Disseminação de informações técnico-científicas em Epidemiologia e Saúde;
- Apoio técnico-financeiro aos municípios na estruturação da rede laboratorial de saúde pública e análises clínicas.

2.1.1 No que se refere ao indicador “**Desenvolvimento de Processos Formativos de Vigilância em Saúde**”, no ano de 2013, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

a) Cursos com carga horária igual ou maior do que 40 h, tendo sido capacitados 98 profissionais em:

- **Capacitação em monitoramento de vetores das Leishmanioses (Visceral e Tegumentar) e Febre Amarela para 05 (cinco) biólogos**, admitidos pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) para compor o Núcleo de Entomologia do LACEN-BA. A capacitação foi realizada na região macro-oeste do estado, nos municípios de Jacaraci, Iuiú, Jaborandi e Coribe, por se tratar de área considerada endêmica, pelo Ministério da Saúde (MS), para as Leishmanioses e potencial para a transmissão da Febre Amarela. Para o processo de aprendizagem foram utilizadas como recursos pedagógicos atividades em campo, envolvendo técnicas de amostragem como: captura manual de culicídeos e coleta de flebotomíneos, por meio de armadilhas luminosas. A referida capacitação foi realizada de forma articulada com as Diretorias Regionais de Saúde (DIRES) de Guanambi, Caetité e Santa Maria da Vitória e Secretarias Municipais de Saúde de Jacaraci, Iuiú, Jaborandi e Coribe, cujas atividades envolveram: contato com os gestores para definição conjunta das áreas de coleta; captura diurna de culicídeos e noturna de flebotomíneos; triagem e acondicionamento do material zoológico coletado, sendo que os vetores de Febre Amarela foram encaminhados para o Instituto Evandro Chagas (Pará) para identificação e isolamento viral e os transmissores das Leishmanioses serão analisados no LACEN-BA que, no momento, está em fase de implantação dos protocolos de análise de infecção natural desses animais. CH 100h;
- **Curso de Baciloscopia para Diagnóstico da Tuberculose para 04 (quatro) servidores** que compõem a RELSP, com o objetivo de implantar/implementar as ações para o diagnóstico laboratorial da tuberculose na região de São Francisco do Conde, CH 40h;
- **Curso de Baciloscopia para Diagnóstico da Hanseníase para 02 (dois) servidores**, realizado em parceria com o Hospital Couto Maia, com o objetivo de implantar/implementar as ações para o diagnóstico laboratorial da hanseníase na região de São Francisco do Conde, CH 40h;

- Capacitação de profissionais da Rede Estadual de Laboratório de Saúde Pública (RELSP), para **Implantação do Sistema informatizado GAL e Curso de Atualização Técnica, para 10 (dez) técnicos** dos Laboratórios de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA), com carga horária total de 40 horas;
- **Capacitações nas áreas de Vigilância Epidemiológica, Sanitária, Ambiental, Produção de Insumos Estratégicos e Atendimento, para 44 (vinte e quatro) profissionais** oriundos dos Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR), e outros municípios, a saber: Lauro de Freitas (02); Vitória da Conquista (02); Salvador (01) e Paulo Afonso (15), Ibotirama (10) e Guanambi (14), com carga horária de 160h;
- Curso de Atualização dos Técnicos de Laboratório em Saúde Pública, com CH de 250 h, realizado em parceria com a Escola de Formação Técnica em Saúde Profº Jorge Novis (EFTS), tendo sido capacitados **15 profissionais do LACEN-BA**;
- **Capacitação em Identificação de Flebotomíneos, Triatomíneos, Escorpiões, Culicídeos e Pesquisa de Tripanossomatídeos para 04 (quatro) servidores**, sendo 02 da 31ª Dires-Cruz das Almas-BA, 01 técnica da Secretaria de Saúde de Novo Horizonte-BA e 01 agente de combate às endemias da Prefeitura Municipal de Camaçari, com carga horária de 40h e de 160 horas **para 04 (quatro) servidores**, sendo 01 auxiliar de laboratório da 24ª Diretoria Regional de Saúde – Caetité-BA, 01 técnico da 27ª Diretoria Regional de Saúde – Seabra-BA, 01 técnica em enfermagem do município de Boquira-BA e 01 agente de combate às endemias do Centro de Controle de Zoonoses – SMS-BA;
- **Capacitação em Preparo de Meios e Soluções para 02 (dois) servidores** da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia-ADAB, com carga horária de 40h;
- **Capacitação em Tuberculose para 05 (cinco) servidores**, sendo 03 técnicas em laboratório oriundas do Laboratório Central de Salvador, 01 auxiliar de laboratório de Vigilância Epidemiológica da Prefeitura Municipal de Santo Amaro e 01 biomédica, da Secretaria Municipal de Saúde do município de Licínio de Almeida, com carga horária de 40h;

- **Capacitação em Identificação de Artrópodes de Importância Médica para 01 (um) servidor**, do Centro de Referência em Doenças Endêmicas Pirajá da Silva-PIEJ localizado no município de Jequié-BA, com carga horária de 60h;
- **Capacitação na área de Bacteriologia para 01 (um) servidor** do Hospital do Oeste localizado em Barreiras-BA, com carga horária 80h;
- **Capacitação em Diagnóstico de Raiva para 01 (um) servidor** da Gerência de Zoonoses – Prefeitura Municipal de Teresina-PI, com carga horária de 152h.

b) Cursos com carga horária menor do que 40 h, tendo sido capacitados 253 profissionais, a saber:

- **Treinamento em Biologia Molecular para 04 (quatro) profissionais** do Laboratório Municipal de Referência Regional – LMRR de Guanambi, CH, 04h;
- **Treinamento em coleta de vírus respiratório** ministrado no LACEN-BA, quando foram **capacitados 08 (oito) profissionais** da área de saúde atuantes em Postos de Saúde da Rede de Saúde Municipal;
- **Treinamento de 60 (sessenta) servidores** vinculados a 26 (vinte e seis) municípios baianos e 12 (doze) unidades de saúde do município de Salvador, para operacionalização do **Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL)**, o qual é aplicado à exames de média e alta complexidade em amostras de origem humana, animal e ambiental. Entretanto, nessa fase, o treinamento foi voltado para o Módulo Ambiental e, especificamente, para a funcionalidade de cadastramento de amostras, que permite a sua identificação e rastreabilidade durante toda a permanência no laboratório, CH, 4h;
- Realização da **Capacitação no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial – Módulo Biologia Médica Humana, 20 h;**

- Capacitação dos profissionais dos municípios das áreas de abrangência dos LMRR e das organizações parceiras no **Módulo de Cadastramento do Sistema GAL**, com carga horária de 24 horas;
- **Treinamento em Teste Rápido de Leishmaniose Canina (TR DPP)** para 02 municípios baianos, Guanambi e Santo Amaro, contando com a participação de **10 (dez) profissionais** da área de saúde, com CH, 8h;
- **Treinamento em coleta de molusco para complementação da Carta Planorbídica da Bahia**, realizada nos municípios de Itanagra, Esplanada, Conde e Alagoinhas em cumprimento à demanda do Ministério da Saúde para **04 (quatro) técnicos** do LACEN-BA, CH, 24h;
- Capacitações, nas áreas de vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e de produção de insumos estratégicos, para profissionais oriundos dos Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR) e das Diretorias Regionais de Saúde – DIRES, somando-se **79 (setenta e nove) treinandos** dos seguintes municípios baianos: Vitória da Conquista (02); Salvador (15); Paulo Afonso (04); Bom Jesus da Lapa (04); Jequié (02); Guanambi (03); Santa Maria da Vitória (03); Senhor do Bonfim (06); Teixeira de Freitas (05); Seabra (03); Eunápolis (01); Barreiras (02); Feira de Santana (02); Itaberaba (02); Eunápolis (01); Juazeiro (02); Irecê (02); Serrinha (06); Saubara (04); Várzea da Roça (03); Lençóis (03); Brumado (03) e Ibitiara (01);
- **II Capacitação em Manejo e Controle de Escorpiões para 38 (trinta e oito) profissionais** de saúde da 24ª Dires-Caetité-BA, 30ª Dires-Guanambi-BA e dos municípios Caculé, Caetité, Carinhanha, Ibiassucê, Iguaporã, Lagoa Real, Sebastião Laranjeiras, Tanque Novo e Urandi, com carga horária de 32h;
- **Capacitação em Baciloscopia para Hanseníase destinada a 20 (vinte) profissionais**, sendo 06 biomédicos, 05 farmacêuticos, 02 técnicos e 07 bioquímicos, oriundos dos municípios de América Dourada, Barro Alto, Barra do Mendes, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibitita, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique, realizado no município de Irecê, com carga horária de 32h;

- Realização da **1ª Oficina de Capacitação em Gestão de Projetos**, CH de 24 h, com participação de servidores do LACEN-BA, DIVEP e Fundação Estatal de Saúde, tendo sido capacitados **30 profissionais**;
- Treinamento dos profissionais do LMRR do município de Paulo Afonso, nas áreas de: bacteriologia, virologia/sorologia, micobacteriologia, parasitologia, recepção de amostra, preparo de amostra, preparação de meios de cultura, controle de qualidade, lavagem e preparo de material.

c) Participação em Seminário, Congressos e Conferências

- IV Fórum Nacional de Estratégias e Governança Pública 16h, 02 servidores;
- Seminário de Conhecimento, Inovação e Comunicação em Serviços de Saúde, 16h, 04 servidores;
- Participação de 01 técnico no XVIII Encontro Nacional de Analistas de Alimentos ENAAL em São Paulo/SP para apresentação do trabalho científico **Avaliação da qualidade microbiológica de derivados lácteos produzidos no Estado da Bahia**;
- Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 32h, 01 servidor;
- Congresso de Gestão de Pessoas 32h, 03 servidores;
- Fórum Nacional Competências & Desempenho, 24 h, 05 servidores;
- Congresso Nacional de Política, Planejamento e Gestão em saúde, promovido pela ABRASCO, no período de 01 a 03/10, (03) servidores;
- V Seminário "Terceiro Setor" e Parcerias na área de Saúde, no Rio de Janeiro, 16h, 01 servidora;
- 5º Fórum Nacional de Gestão por Processos, em Brasília, 16h, 02 servidoras;
- VIII Fórum Nacional de Competências & Gestão de Desempenho, em Brasília, 16h, 05 servidores;
- II Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, em Belo Horizonte, 24h, 05 servidores;

- VI Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária, em Porto Alegre, 40h, 02 servidores, para apresentação dos seguintes trabalhos científicos: Avaliação do teor flúor em água de consumo humano do estado da Bahia e **Verificação da Qualidade dos Saneantes utilizados em serviços de saúde na Bahia**;
- Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária – CONBREVET, em Salvador, 32h, 03 servidores.

d) Participação ou promoção de Cursos, Treinamentos e Oficinas

- Curso de Escritório de Processos 16h, 03 servidores;
- Curso de Gerenciamento de Projetos 16h, 04 servidores;
- Curso de Gestão de Riscos 16h, 04 servidores;
- Curso de Atualização em Microbiologia Clínica 08h, 02 servidores;
- Treinamento de 05 (cinco) servidores no Curso Básico de Instrutoria Interna, com CH, 40h;
- Treinamento Completo em Licitações, Pregão Presencial e Eletrônico, 16h, 03 servidores;
- Curso de Sistema de Registro de Preços, 32h 03 servidores;
- Lições Práticas para Acreditação na Norma PALC, 16h, 06 servidores;
- Gerenciamento e Destinação de Resíduos Químicos de Laboratório 16 horas, 02 servidores;
- Curso de Gestão de Materiais, em São Paulo, 32h, 03 servidores;
- Curso de Gestão de Planejamento, Orçamento e Finanças na Administração Pública, no Rio de Janeiro, 24h, 03 servidores.

e) Promoção e/ou Participação em Encontros, Palestras e Participação nos Espaços Colegiados

- Realização de 06 (seis) palestras com o tema Coleta de Amostras de Água e Alimentos em eventos da DIVISA e DIVERP;

- Participação nos seguintes Fóruns: GT Santo Amaro, GT Copa, GT Surtos, GT Agrotóxicos, Programa Água é Vida (Ministério Público); GT Monitora Alimentos;
- 1º Encontro de Avaliação de Vigilância Laboratorial com os Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR), implantados nos municípios sede de microrregionais de saúde, Bom Jesus da Lapa, Guanambi, Teixeira de Freitas, Brumado, Vitória da Conquista, Jequié, Senhor do Bonfim, Serrinha, sob a coordenação do LACEN-BA, totalizando 20 (vinte) participantes, CH, 16h;
- Participação de 01(um) servidor do LACEN na “Reunião Eventos de Massa – Sistema *Risk Manager*”, *software* utilizado pela ANVISA, que permite a inclusão de eventos de massa e a atualização dos estados brasileiros, para fins de monitoramento. A operacionalização do referido sistema consiste em inserir o percentual de progresso, conforme o andamento do evento cadastrado e especificamente para o LACEN, o acompanhamento de execução do plano de trabalho, referente ao repasse do incentivo financeiro destinado as ações laboratoriais de vigilâncias sanitária, relacionadas aos eventos de Massa: Copa das Confederações e Copa do Mundo;
- Participação de 02 técnicos do LACEN no II Encontro de Entomologia – Belém-Pará, quando foi apresentada a experiência da organização na estruturação e organização da rede de entomologia no Estado da Bahia;
- Reunião de Avaliação de Vigilância Laboratorial com os Laboratórios de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA) – 18 e 19/11/2013 – 14 técnicos – CH 16h;
- Realização de (04) Encontros de Avaliação de Vigilância Laboratorial com os Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR), implantados nos municípios sede de microrregionais de saúde, Bom Jesus da Lapa, Guanambi, Teixeira de Freitas, Brumado, Vitória da Conquista, Jequié, Senhor do Bonfim, Serrinha, DIRES e Secretarias Municipais de Saúde.

f) Fortalecimento das atividades práticas de ensino das Universidades, pelo LACEN-BA, possibilitando visitas técnicas:

- Para 20 alunos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva – Instituto de Saúde Coletiva/UFBA, com foco na área de Vigilância Sanitária;
- Para 16 alunos da Michigan State University – MSU dos Estados Unidos, quando foi apresentado todos os processos que envolvem as ações de vigilância laboratorial realizadas pelo LACEN-BA;
- Para 02 alunos do Curso de Biomedicina / Disciplina de Saúde Coletiva, da Escola de Medicina e Saúde Pública, com foco em conhecimento geral sobre as ações de vigilância laboratoriais realizadas pelo LACEN-BA.

g) Fortalecimento das atividades práticas de estágio:

- Não Obrigatório: para 12 (doze) estagiários dos cursos de Farmácia, Biomedicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Ciências Biológicas, Fisioterapia e Pedagogia, advindas das seguintes instituições de ensino superior: Universidade Federal da Bahia – UFBA (08), Faculdade Regional da Bahia – UNIRB (02), Universidade Estadual da Bahia – UNEB (01), Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC (01).
- Obrigatório: para 11 (onze) estagiários dos cursos de Farmácia, Biomedicina, Medicina Veterinária e Biologia, advindos das seguintes instituições de ensino superior: Universidade Federal da Bahia – UFBA (05), Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC (01), Escola Bahiana de Medicina (03), Faculdade Jorge Amado (01) e Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (01). Em caráter excepcional o LACEN-BA concedeu estágio para 01 servidor público da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia.

Vale destacar que dos 11 estagiários, 03 são do curso de farmácia que tem como campo de prática a área de Planejamento e Gestão Estratégica, o que possibilita aos estagiários a conhecer a utilização de tecnologias de gestão aplicadas à Administração Pública, precisamente ao campo da Saúde Pública.

h) Fortalecimento das atividades voltadas para valorização e qualidade de vida do servidor

- PAIST- Programa de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador, com realização de Caminhadas integrativas envolvendo todos os servidores da SUVISA (meses de janeiro e setembro);

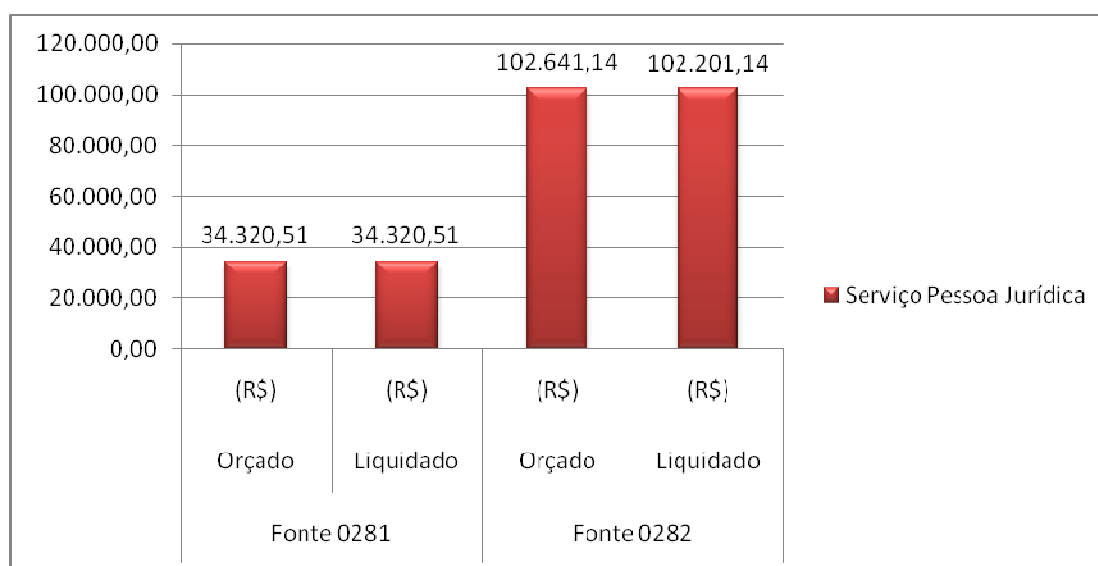
- Projeto Quintas do LACEN, tendo sido realizadas as seguintes palestras: Violência Doméstica, como combater? Como escrever um Artigo Científico; Postura Comportamental no Trabalho; Qualidade de Vida; Outubro Rosa: Combate ao Câncer de Mama; Novembro azul: Combate ao Câncer de próstata; Aposentadoria? Prepare-se;

- Projeto Cine LACEN: mostra e discussão dos seguintes filmes:

- Melhor Impossível
- Desafiando Gigantes
- A Encruzilhada
- Mãos Talentosas
- Ao Mestre Com Carinho

Os recursos investidos na ação orçamentária 6162 (Gráfico 23), mais precisamente em processos formativos para valorização do trabalho, trabalhador e qualificação das práticas em vigilância laboratorial corresponderam a quantia de R\$102.201,14 (cento e dois mil duzentos e um reais e quatorze centavos), direcionados exclusivamente para pagamento de inscrições em cursos com carga horária igual ou superior a 40 horas. Esse montante de recursos, portanto, não contempla todo o investimento realizado pela organização para capacitação dos profissionais da RELSP, constando também no Quadro 02 recursos direcionados para essa área.

Gráfico 23 – Investimento, por fonte de recursos, aplicados em processos formativos em 2013 - LACEN/BA



Fonte: CSO / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

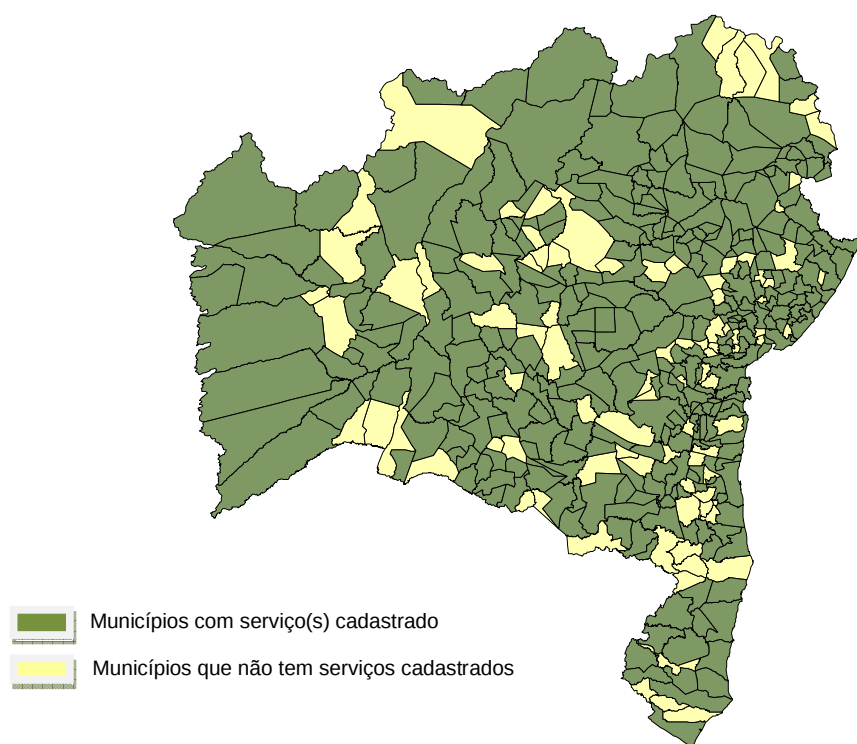
2.1.2 Concernente ao indicador **“Qualificação de Sistemas de Informação de Interesse em Vigilância em Saúde”**, foi implantado em 2013 o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) no Centro Estadual de Referência em Endemias (PIEJ-Jequié) e nos LMRR de Paulo Afonso, Guanambi e Ibotirama. O Módulo Ambiental, por sua vez, foi implantado nos Laboratórios de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA) de Salvador, Alagoinhas e Santo Antônio de Jesus, permitindo maior agilidade na liberação de resultados e o acompanhamento de desempenho das unidades. Além dessas unidades já foram capacitadas, para posterior implantação do sistema de informação, as coordenações dos seguintes LMRR: Bom Jesus da Lapa, Brumado, Teixeira de Freitas, Serrinha, Vitória da Conquista, Senhor do Bonfim.

Convém esclarecer, que a RELSP vem desenvolvendo dois movimentos concomitantes, no que se refere a comunicação compartilhada em rede, mediante uso de sistema de informação, a saber: implantação do Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) nas unidades descentralizadas, recentemente inauguradas ou com previsão de inauguração, juntamente com o sistema SmartLab – Módulo Subalmoxarifado.

Ainda sobre comunicação em rede, foi implantado em maio de 2011, sistema

para disponibilização dos resultados de exames para a Rede SUS-BA, incluindo serviços de vigilância epidemiológica sob gestão direta e indireta, da esfera federal, estadual e municipal, denominado WebLaudo. Nesses três anos, a cobertura de municípios, com pelo menos um serviço cadastrado no referido sistema, para acessar os resultados de ensaios analíticos tem sido significativa, conforme se observa na Figura 03. Do total de 417 municípios baianos, 324 já possuem um ou mais serviços de saúde com acesso ao WebLaudo, representando um percentual de cobertura de 77,69%.

Figura 03 – Municípios que possuem um ou mais serviços cadastrados no LACEN-BA para acesso ao WebLaudo



Fonte: CTIC / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

2.1.3 No tocante ao indicador **“Disseminação de Informações Técnico-Científicas em Epidemiologia e Saúde”**, para 2013 estão previstos a produção dos seguintes materiais:

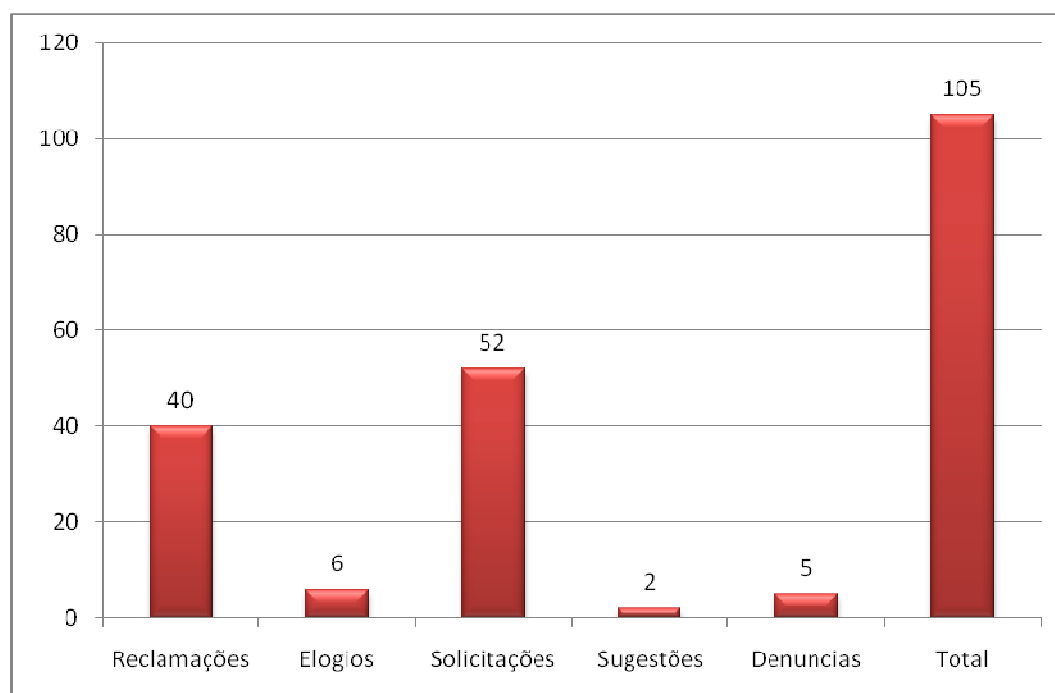
i) Manual do Modelo Referencial para implantação/implementação das unidades descentralizadas da RELSP; ii) Manual de Coleta, Acondicionamento e Transporte de Amostras. A produção desses manuais está condicionada a formalização do Plano de Trabalho da SESAB com a OPAS, para fins de contratação de empresa de consultoria especializada para elaboração dos mesmos.

2.1.3.1 Ouvidoria

O Gráfico 24 representa a consolidação e a triagem das demandas realizadas de janeiro à dezembro de 2013. Em síntese, o maior número de demanda são solicitações, com o quantitativo de 52 (cinquenta e dois), em decorrência da entrega tardia dos resultados de exames, no tempo determinado na Ordem de Serviço. Particularmente, no ano em curso, o teor das reclamações deve-se ao pedido de agilidade para as solicitações de aposentadorias advindas dos funcionários do LACEN-BA.

Quanto aos elogios, o baixo quantitativo deve-se a captura pela Ouvidoria somente dos atendimentos presenciais. Vale ressaltar que com a descentralização da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública, alguns elogios estão sendo enviados diretamente para a Coordenação de Atendimento (CAT), o que dificulta o registro no sistema da Ouvidoria. Para tanto, faz-se necessário divulgar os meios de contato da Ouvidoria.

Gráfico 24 - Quantitativo de demandas por classificação atendidas pela Ouvidoria no ano de 2013 - LACEN/BA



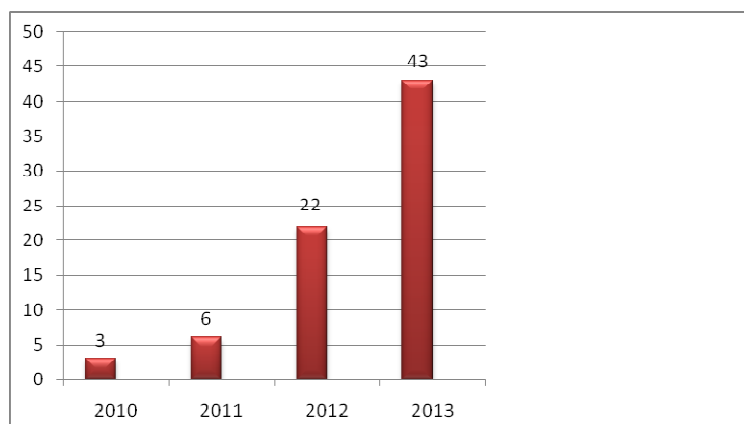
Fonte: OUVIDORIA / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

2.1.3.2 Portal SUVISA / Canal LACEN-BA



No ano em curso, a organização manteve a estratégia de fortalecer o Portal SUVISA / Canal LACEN, como um dos principais veículos de comunicação para o público interno e externo. Para tanto, foram realizadas atividades de manutenção e atualização das informações pelas Coordenações de Planejamento (COPLAN) e Gestão da Informação (CGI), responsáveis pela gestão do Canal LACEN, com destaque para o campo de Notícias, que no último ano apresentou um incremento significativo, conforme se observa nos dados abaixo (Gráfico 25).

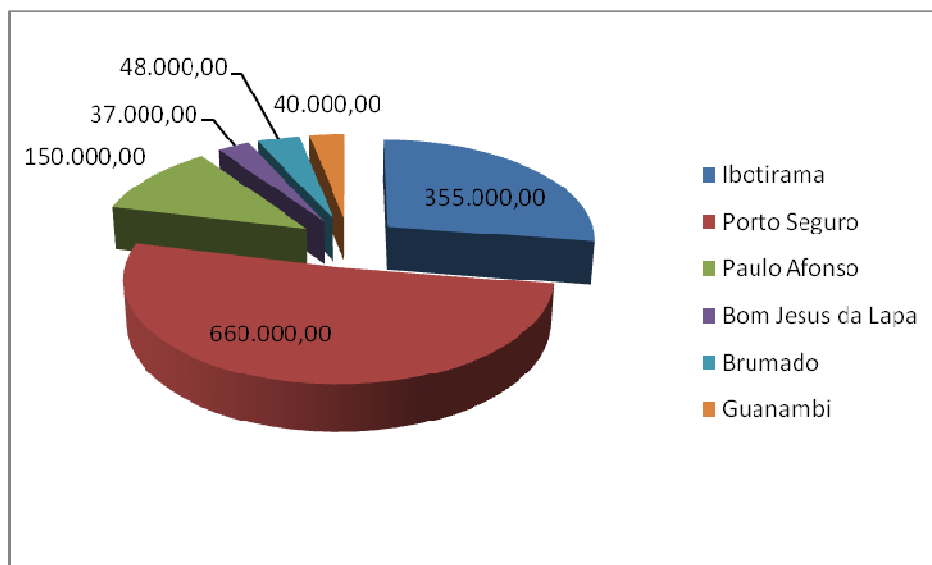
Gráfico 25 – Nº de matérias postadas no campo de notícias do Canal LACEN-BA, no período de 2010 a 2013 – LACEN/BA



Fonte: COPLAN / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

2.1.4 Referente ao indicador “**Apoio Técnico-Financeiro aos Municípios na Estruturação da Rede Laboratorial de Saúde Pública e Análises Clínicas**”, no ano em curso foram transferidos R\$1.290.000,00 (um milhão duzentos e noventa mil reais), conforme detalhamento abaixo exposto.

Gráfico 26 – Recursos transferidos para os municípios para estruturação de LMRR no ano de 2013 - LACEN/BA



Fonte: CSO / LACEN / SUVISA / SESAB, 2013

Facilidade e Dificuldades à Realização das Ações de Vigilância Laboratorial

FACILIDADES:

- ❖ Contratação de Biólogos para compor a equipe de entomologia do LACEN-BA;
- ❖ Capacitação de servidores oriundos de DORES e municípios para resposta às ações de vigilância laboratorial;
- ❖ Monitoramento da aplicação de recursos financeiros aos municípios;
- ❖ Aquisição de novos equipamentos para a RELSP;
- ❖ Finalização da readequação do espaço da Biologia Molecular e da sala de treinamentos para a Micobacteriologia com capacidade para 06 pessoas;

- ❖ Implantação de procedimentos metodológicos de Biologia Molecular;
- ❖ Implantação do Planejamento e Gestão Estratégica do LACEN para o período de 2012-2015, por meio da ferramenta do BSC;
- ❖ Disponibilidade de recursos financeiros;
- ❖ Profissionais do quadro de pessoal do LACEN qualificados para atuar como preceptores e instrutores internos;
- ❖ Profissionais qualificados para prestar apoio matricial em vigilância laboratorial aos municípios;
- ❖ Adequação de sala na CIE para realização do controle visual nos insumos produzidos, bem como o seu armazenamento;
- ❖ Informatização, por meio do Sistema SmartLab, do controle de qualidade dos insumos produzidos, possibilitando o acesso dos resultados via Web;
- ❖ Participação dos coordenadores da Vigilância Epidemiológica das DIRES e Secretarias Municipais de Saúde dos municípios sede dos LMRRs, na gestão da RELSP;
- ❖ Fortalecimento da equipe administrativa do LACEN-BA com o ingresso de 39 (trinta e nove) colaboradores terceirizados da Associação Bahiana de Deficientes Físicos do Estado da Bahia – ABADEF;
- ❖ Inspeção dos Postos de Coleta Municipais; de forma compartilhada entre LMRR/DIRES/Vigilâncias em Saúde Municipal;
- ❖ Participação das DIRES, sede de Regiões de Saúde com LMRR, nas supervisões de rotina e nas Oficinas da RELSP.

DIFICULDADES

- ❖ Reduzido quadro de pessoal do LACEN-BA para atender as demandas da vigilância laboratorial, incluindo as atividades finalísticas e meio relacionadas à gestão da rede, ocasionando hipertrofia das ações e sobrecarga de atividades, haja vista que a saída de colaboradores por aposentadoria não tem sido compensada em quantidade e qualidade no ingresso de novos servidores;
- ❖ Ausência de mapeamento de processos, o que tem contribuído para desalinhamento de procedimentos internos, em especial na gestão de aquisição de insumos, impactando negativamente na gestão da RELSP;

- ❖ Necessidade de reforma na Coordenação de Laboratórios de Vigilância Sanitária e Ambiental (CLAVISA), alguns LVQAE e Coordenação de Insumos Estratégicos (CIE);
- ❖ Cancelamento e suspensão de ações e atividades previstas para o 1º Quadrimestre de 2013, decorrente da mudança de tecnologia e implantação do novo Sistema Integrado de Planejamento, Contabilidade e Finanças (FIPLAN) no Governo do Estado da Bahia, com impacto na gestão orçamentária e financeira da organização;
- ❖ Insatisfação com o PCCV, incluindo as gratificações GID AD, o que tem gerado conflitos por parte dos servidores;
- ❖ Dificuldades na obtenção de extensão de carga horária para os servidores;
- ❖ Ausência de parametrização nos critérios do FORPONTO, dificultando o processo de registro e controle adequado da movimentação de pessoal;
- ❖ Crescimento progressivo na demanda e serviços ofertados pelo LACEN-BA sem que tenha havido uma reforma administrativa que contemple mudança na estrutura organizacional, com ampliação de coordenações, setores e respectivos cargos;
- ❖ Dificuldade em contratar serviços especializados que atenda a necessidade de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos do LACEN-BA e RELSP, estando a organização, no momento, sem contrato;
- ❖ Demora na execução dos projetos de reforma e ampliação das áreas do LACEN-BA;
- ❖ Atraso na instalação e remoção de alguns equipamentos adquiridos e em desuso, com consequências negativas para a ambiência em saúde e expansão das atividades de vigilância laboratorial;
- ❖ Desconforto ergonômico pelo uso continuado do mobiliário inadequado;
- ❖ Baixa eficiência da logística de aquisição e distribuição de insumos;
- ❖ Fragilidade no processo de programação, aquisição e recebimento dos insumos estratégicos, desde a solicitação até o recebimento no Almoxarifado;
- ❖ Dificuldade em adquirir insumos específicos para a implantação e manutenção dos

ensaios de biologia molecular;

- ❖ Ausência de sistema informatizado que possibilite o acompanhamento dos processos de aquisição de insumos e a avaliação de fornecedores pelas coordenações requisitantes de produtos e serviços;
- ❖ Nas atividades da entomologia verifica-se carência de recursos humanos nas Regionais de Saúde, com iminente redução do quadro de técnicos em razão da aposentadoria; reduzida qualificação das equipes das regionais, principalmente, para o desenvolvimento das atividades de campo; dificuldade na aquisição de materiais específicos para o trabalho de campo e veículos com problemas mecânicos ou sendo utilizados para outras funções, de forma a comprometer as atividades programadas da Vigilância Entomológica;
- ❖ Fragmentação na gestão das ações de entomologia, com efeitos na execução das atividades nas regionais, devido à competência técnica estar no LACEN e a gestão orçamentária na DIVEP;
- ❖ Recolhimento de veículos necessários para as ações de vigilância entomológica, nas DIRES sem a devida substituição;
- ❖ Fragilidade do suporte técnico para o sistema informatizado utilizado pelo LACEN/BA;
- ❖ Deficiência da rede lógica (internet) nas DIRES e LMRR que não suportam a implantação do sistema GAL;
- ❖ Baixa adesão dos colaboradores da organização no cumprimento das Normas do SGQB e prazos para resposta às demandas;
- ❖ Ausência de dispositivos efetivos de comunicação dentro da organização;
- ❖ Ausência no LACEN-BA de técnicos com competência na área de construção civil, para realizar o acompanhamento das obras dos LMRR;
- ❖ As capacitações e atualização em serviço são realizadas a partir de demandas sem programação prévia;
- ❖ Ausência de agenda integrada da SUVISA, a fim de evitar superposição de atividades e a impossibilidade de participação nos eventos da SUVISA/LACEN.